

OFICIAL

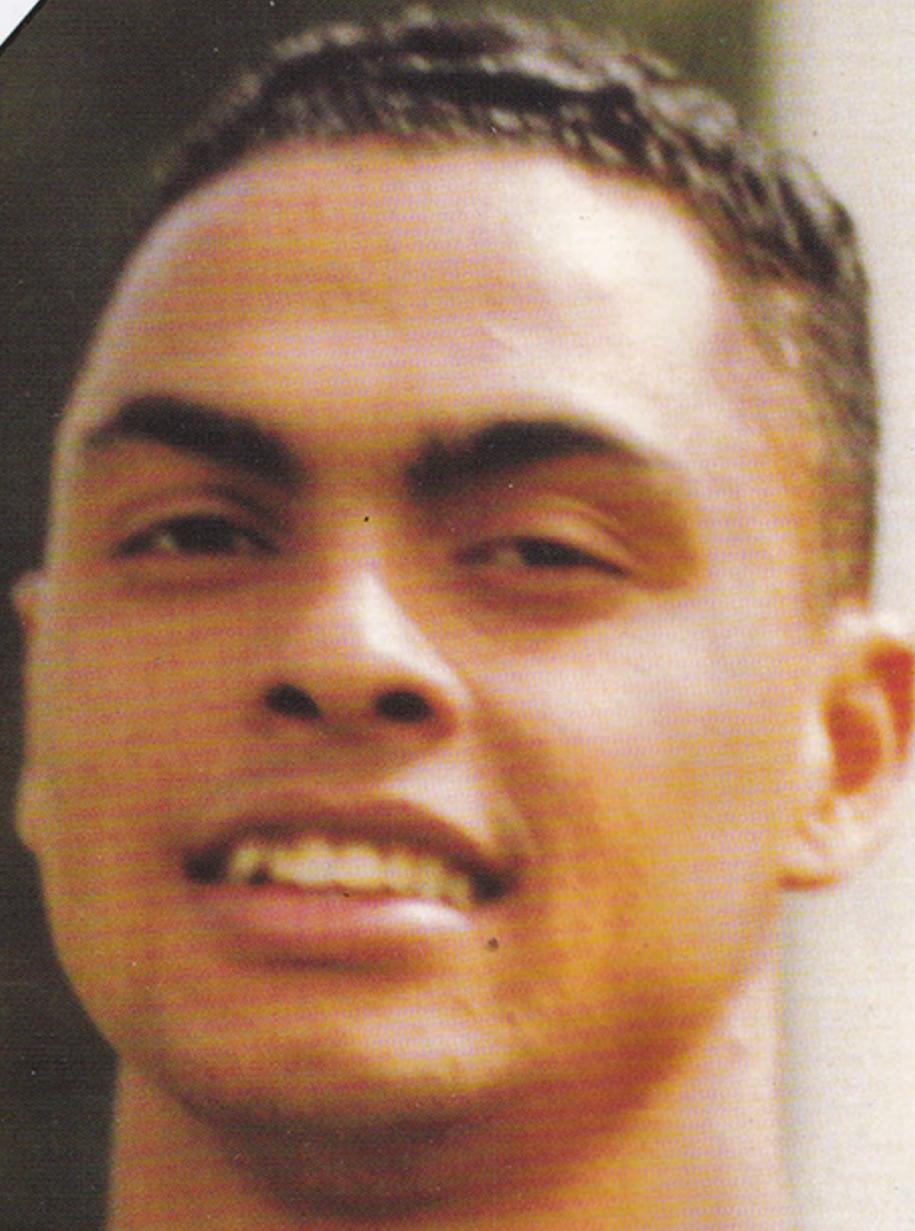
SPFC

São Paulo NOTÍCIAS

A revista oficial do São Paulo F.C. / nº 83 / R\$ 3,90

O
N
O
S
S
O
10º

A
R
T
I
L
H
E
I
R
O



Os maiores laterais-esquerdos e volantes da história do São Paulo.

RUNNING

LEXICON LADY



SL 96



ALLEGRA PLUS



RESPONSE



NBTA



STRATEGY



TENNIS

the brand with the three stripes

adidas



CROSS LITE TRAINER LADY



XTR COMP



TURF LO LITE

CROSSTRAINING

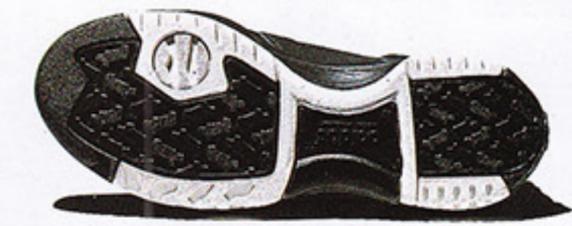
BASKETBALL



STREETBALL IV



B.B. LO



CENTURION



SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

Presidente do Conselho Deliberativo
Paulo Planet Buarque

Presidente do Conselho Consultivo
Cláudio Aidar

Presidente do Conselho Fiscal
Carlos Zuanella

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente
Fernando José Casal de Rey

Vice-Presidente
Constantino Cury

Diretor Secretário-Geral
José Augusto Bastos Neto

Diretor Administrativo
Adriano Augusto da Costa Filho

Diretor Financeiro
Paulo Amaral Vasconcelos

Diretor de Planejamento e Controle
Sylvio Alves de Barros Filho

Diretor de Futebol
Júlio Arthur Goulart Brisola

Diretor Jurídico
José Paulo Leal Ferreira Pires

Diretor de Esportes Amadores
Davi Monteiro Lisboa

Diretor Social
Paulo Roberto de Carvalho Sandoval

Diretor de Manutenção
Arnaldo de Araújo

Diretor Comercial e de Marketing
Jayme Franco

Diretor de Obras
Luiz Cholfe

Diretor de Futebol Social
Wolfgang Rothstein

Diretor de Comunicação
Ricardo Viveiros

Consultores

Laudon Natel — Patrono
Antônio Cláudio Mariz de Oliveira
Antônio Leme Nunes Galvão
Carlos Ferraz
Henri Couri Aidar
João Roberto Seabra Malta
José Douglas Dallora
Manoel Raymundo Paes de Almeida
Milton Fernandes
Milton José Neves
Plínio Walder Prado
Waldemar Mariz de Oliveira Júnior

Assessores da Presidência

Paulo Quadri Prestes
Sérgio Barbour
Anis Kassab

SÃO PAULO NOTÍCIAS

Editor

João Prado Pacheco (MTb 10.378-SP)

Reportagem

José Cassio Castanho, Nando Medeiros,
Eduardo Prada, Cinthia Savino Gagliardi
e Arnaldo Fiaschi (fotos)

Produção

ArtLink Comunicação e Assessoria
Fone/Fax: (011) 3115-1013

Distribuição

Dinap

Editores

On Line Editora Ltda.

W. ROTH S.A.

ISSN 1413-6910

São Paulo Futebol Clube

Estádio Cícero Pompeu de Toledo
Pça. Roberto Gomes Pedrosa, 1 – CEP 05653-070
Telefone (011) 849-8000
(Publicação Bimestral)

A PALAVRA DO PRESIDENTE

Fase promissora



O que pode dizer um presidente depois de um vice-campeonato paulista como esse, que tem recebido tantos elogios? Eu digo o seguinte: também fiquei satisfeito com o crescimento do time, com a garra dos jogadores, com a vontade de vencer que parece dar cheiro à nossa camisa. Mas que aquela bola do França poderia ter entrado, poderia. Ou aquela cabeçada do Luiz Carlos, no momento em que a torcida gritava "olé" para as nossas jogadas. Acredito que, se aquela bola entrasse, a história do jogo teria sido bem diferente.

Mas não são só os títulos de campeão que fazem história. Todos nós, brasileiros, nos lembramos da Seleção Canarinho de 82, um verdadeiro orgulho nacional. Não foi campeã, mas jogou bem, deu espetáculos de técnica, de garra, de organização.

Na decisão do Campeonato Paulista de 97, não foi a primeira vez que o São Paulo

saiu aplaudido sem ter conquistado o título. Os aplausos, o hino, os gritos "São Paulo, São Paulo", no estádio e nos vestiários, após o 1 a 1 com o Corinthians, foram o reconhecimento ao trabalho realizado e, o que é mais importante, sinalizaram que continuamos no caminho certo para a constituição de outra grande equipe, como a que formamos nos primeiros anos desta década. O artilheiro do campeonato é nosso; o goleiro menos vazado, também; a melhor defesa, idem; quatro, cinco e até seis jogadores nossos entram nas seleções que a imprensa elege todo final de competição. O técnico Dario Pereyra virou unanimidade; nosso prata-dacasa Denílson ganhou notoriedade internacional... Nossa bagagem para o segundo semestre está mais rica, jogadores mais confiantes, mais experientes.

A fase é promissora, são-paulino, você não acha?

Fernando Casal de Rey
presidente

**Números atrasados (somente a partir da edição nº 78):
Telefone (011) 3115-1013.**



ZÍPERES RUBINHO

O Rei dos Zíperes

AGORA TAMBÉM PARA ATENDER CLIENTES DA GRANDE S.PAULO



Zíperes de todos os tipos, cores e tamanhos.

Linhas - Elásticos - Fio de Overloque - Entretelas - botões e Velcro.

Nacionais e Importados.

S. Bernardo - Av. Sen. Vergueiro, 2402 - Telefax: 448-3366

S. Paulo - Com. Abdo Schahin, 144 - Telefax: 230-7373

Time de respeito!

O São Paulo chega ao segundo semestre "nos trinquês", como se diz na gíria. Mesmo tendo sido o vice, saiu do Paulistão-97 até mais aplaudido do que o campeão. Saiu de cabeça erguida, depois de ter goleado o Palmeiras, vencido o Santos e de ter empatado como Corinthians no quadrangular decisivo. A torcida e a imprensa reconheceram e reconhecem: o São Paulo é um time de respeito! (pág. 10)

Cartas 6

O torcedor conversa com o São Paulo. Elogiando, criticando e sugerindo.

Portão 1 8

O portão de entrada da revista. Com informações e curiosidades envolvendo o clube.

Dupla infernal 12

Dodô-Ari fizeram "só" 35 gols no Paulistão. Dodô foi o artilheiro, o 10º da história do SPFC.

Nossos craques 14

Saiba um pouco mais sobre o atual momento da carreira e da vida de alguns deles.

Dario Pereyra 16

No passado, um grande craque; no presente (e no futuro), um grande técnico.

Os maiores 19

Laterais-esquerdos e volantes que fizeram e fazem história no São Paulo.

Jogo a Jogo 25

Fichas técnicas dos jogos do SPFC de 08/04/97 a 10/06/97.

Fé são-paulina 30

O que seria dos clubes de futebol se não houvesse torcedor para preservar suas histórias?

Meu lance inesquecível 32

Chicão foi um dos maiores volantes da história do São Paulo. Na técnica e na valentia.

Marketing 34

O símbolo, as cores, a imagem de vencedor do SPFC ajudam a vender produtos

Divisões inferiores 36

O São Paulo está buscando craques em todo o Brasil, com as "peneiras itinerantes".

Futebol feminino 38

Adivinhem qual é o clube de maior ibope neste esporte que está caindo no gosto do brasileiro?

O que rola no CCT 42

O dia-a-dia dos craques e do pessoal que garante a infra-estrutura.

Supercopa-97 46

Os internautas Fernando Alécio e Luiz Eduardo Martines mostram como será a competição.

Dorinho 48/49

Os cartuns desta edição não deixam dúvidas sobre o melhor time da cidade, do estado e do País.

Memória 50

Agnelo di Lorenzo guarda documentos importantes do SPFC. E decidiu expô-los.

Viva o Tricolor!

Gostaria que vocês publicassem esta foto na revista São Paulo Notícias 83. Estou eu, o Sérgio e o Maninho. Posso dizer que a edição 81 ficou



linda demais. As anteriores também. Faço coleção. Um abraço a todos.

*Horácio Guimarães
Diadema, SP*

São-paulinos goianos

Peço que publiquem esta foto tirada no Estádio Serra Dourada no dia 11/03/97, quando o São Paulo bateu o Vila Nova por 3 a 2, pela Copa do Brasil.

*Laurice Claro Barreira
Goiânia, GO*



Obrigado pelos elogios, Daiana. Os nossos vizinhos castelhanos têm bom gosto, você não acha?

*Daiana da Silveira
Itajaí, SC*

CARTAS

Comentários, sugestões, perguntas? Cartas para a redação da revista São Paulo Notícias - Rua do Carmo, 44, 2º andar, conj. 25/27 - CEP 01019-020, São Paulo - SP. As cartas podem ser resumidas para adaptação ao nosso espaço editorial.

Fã da revista

Quando me falaram da revista, que eu não conhecia, imaginei que seria maravilhosa. Me enganei. Ela é hiper-super-ultra maravilhosa, ótima, linda, contagiante, brilhante, sem palavras para expressar que a adorei demais.

Aqui em Santa Catarina, a torcida que mais cresce é a do SPFC. Até os argentinos, uruguaios e paraguaios que procuram as nossas praias gostam do nosso time. Em cada grupo deles, sempre tem um com a camisa do São Paulo.

"Velho" são-paulino

Tenho 23 anos e torço para o SPFC há muito tempo. Gostaria que fosse publicada a foto que lhes mando.



*Vanderley Gomes Luciano Pires
Osasco, SP*

Fã de Juninho

São Paulo: "perdendo ou ganhando, me orgulho de você. Pois serei uma são-paulina, eternamente até morrer".

Por estes versos vocês podem ver que sou são-paulina roxa, fanática, etc., etc.

Ah, olha, sou a fã nº 1 do Juninho. Gostaria que publicassem uma matéria com ele.

*Rosana Maria dos Santos
Itaquaquecetuba, SP*

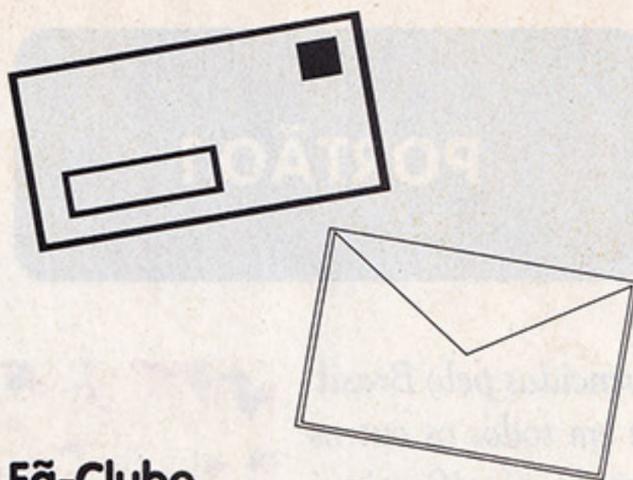
A sua sugestão (e de muitos outros torcedores) foi atendida, Rosana, na edição anterior. Continue escrevendo e sugerindo. Precisamos sempre de boas idéias.

Obrigado, Marketing.

Em novembro do ano passado, apresentei um trabalho na escola sobre a história do SPFC. Para apurá-la, precisei ir ao Morumbi. Fui muito bem recebida pelo pessoal do Departamento de Marketing. Ganhei balas, brindes e me levaram para conhecer o Morumbi de ponta a ponta. Levaram-me também ao Memorial, para colher dados. Adorei.



*Jaqueline Félix de Araújo
Mauá, SP*



Fã-Clube

Somos do Fã-Clube Tricolor Paulista. Temos um jornalzinho que divulga tudo do SPFC. Publicamos troca, venda e compra de produtos e tudo o que se refere ao SPFC. Nosso endereço é Caixa Postal 1383, CEP 01059-970, São Paulo, SP.

*Fábio Borges/Silvana Pereira
São Paulo, Capital*

O Departamento de Marketing (fone 842-3377, ramal 169) pode orientá-los sobre como comercializar legalmente os produtos do SPFC.

Somos privilegiados

O SPFC é bicampeão do mundo, bicampeão sul-americano, bicampeão da Recopa Sul-Americana, campeão da Supercopa

da Libertadores, campeão da Copa Conmebol, campeão da Supercopa da Conmebol...

Falando em conquistas internacionais, aflora a decisão da Libertadores 92, quando, ao final do jogo, São Paulo campeão, a torcida, que lotava completamente o Morumbi, invadiu o campo em delírio, numa invasão ordeira, sem violência, uma explosão de pura alegria. E Tóquio 92, outra invasão memorável, dentro da mais estrita ordem, para comemorar nosso primeiro mundial, ante o espanto de milhares de japoneses, que, encantados, aplaudiam.

Lembro, ainda, da final do Mundial de 1993, quando vencemos o poderoso Milan, e nossa equipe, com o público em pé, deu a volta olímpica carregando a taça ao som de "We are de Champions".

Emoções que nós, são-paulinos, sentimos e guardamos eternamente no âmago da alma. Foram momentos inesquecíveis que, apesar de algumas tristezas de vez em quando, nos dão a certeza de que ser são-paulino é um privilégio.

*Rodrigo F. de Souza Aranha
São Paulo, Capital*



Comemoração do título da Libertadores 92

PORTÃO 1

Fortalecendo a Seleção desde 1930

Além da forte presença em Copas do Mundo, o São Paulo participou praticamente de todas as seleções brasileiras formadas a partir de 1930, quando foi fundado na sua primeira fase. Araken foi o primeiro são-paulino a defender a Seleção, em 1930. Pedrosa, Zezé Procópio, Zarzur, Leônidas, Friaça ... Eles ajudaram o País a vencer as taças Rocca, Rio Branco e outras. O primeiro grande título da Seleção Brasileira depois da fundação do SPFC foi o do Campeonato Sul-Americano de 1949. Estávamos lá com Mauro, Bauer, Rui e Noronha. Nosso clube esteve presente também em todas as Copas do Mundo

vencidas pelo Brasil e em todos os outros títulos significativos da Seleção Brasileira — entre os quais Campeonato Pan-Americano de 1952 (com Bauer); Torneio do Bicentenário dos Estados Unidos em 1976 (Valdir Perez e Chicão); Campeonato Pan-Americano de 1987 (Nelsinho e Pita); campeonatos mundiais de Juniores de 1983 (Boni e Sidney), 1985 (Silas e Müller) e de 1993 (Catê e Pereira)...

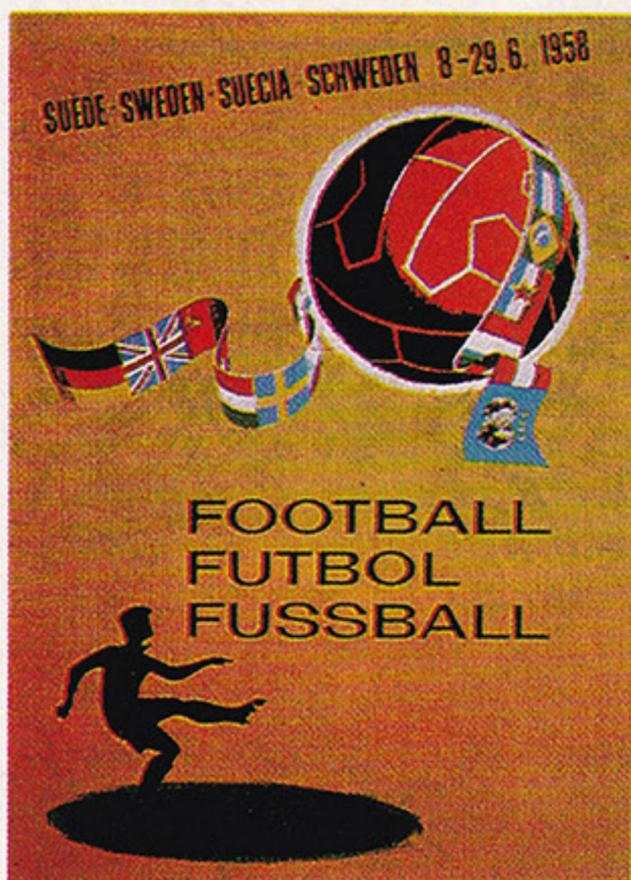


Os são-paulinos Valdir Perez, Oscar e Serginho foram titulares da Seleção de 82, uma

O SPFC nas Copas do Mundo

A força do São Paulo nas seleções brasileiras que disputaram Copas do Mundo sempre foi, também, muito marcante. De Luizinho a Feola, de Bauer a Gérson, Leonardo, Raí, Oscar... Paulo Machado de Carvalho, o Marechal da Vitória, Moracy Santana, enfim, uma força sempre muito presente. Vejam quanto:

- Copa de 30 — Araken (de chegada ao nosso time);
- Copa de 34 — Luizinho, Armandinho, Waldemar de Brito e Sílvio Hoffman;
- Copa de 38 — Nenhum;
- Copa de 50 — Bauer, Rui, Noronha, Friaça;
- Copa de 54 — Mauro, Alfredo, Bauer, Maurinho;
- Copa de 58 (**campeão**) De Sordi, Mauro, Dino, mais o técnico Vicente Feola, o psicólogo João Carvalhaes e o chefe da delegação, Paulo Machado de Carvalho;



- Copa de 62 — *(bicampeão)* Jurandir, Bellini, o técnico Aimoré Moreira e o chefe da delegação, Paulo Machado de Carvalho;
- Copa de 66 — Bellini, Paraná e o



melhores da história, mesmo não sendo campeã.

- técnico Vicente Feola;
- Copa de 70 — *(tricampeão)* Gérson;
- Copa de 74 — Valdir Perez e Mirandinha;
- Copa de 78 — Valdir Perez, Chicão e Zé Sérgio;
- Copa de 82 — Valdir Perez, Oscar, Serginho, Renato;
- Copa de 86 — Oscar, Silas, Müller, Careca e Falcão;
- Copa de 90 — Ricardo Rocha, além de Silas, Müller e Careca, que haviam saído para o Exterior;
- Copa de 94 — *(tetra)* Leonardo, Cafu, Müller, Zetti, o

preparador físico Moracy Santana, mais Raí e Ronaldo, que tinham se transferido para o Exterior pouco antes.

Denílson, nosso homem na Seleção.

O São Paulo mais uma vez fez bonito na Seleção Brasileira: Denílson foi como reserva e terminou a excursão à Europa como titular e a mais nova revelação do futebol brasileiro. Deu nova feição ao time do Brasil, que, sem ele, teve atuações apagadas, opacas, na derrota para a Noruega e no empate com a França. Com Denílson, a Seleção melhorou muito. Não conseguiu vencer a Itália, mas o próprio placar do empate (3 a 3) já dá a dimensão de que o time foi outro. Além do mais, Denílson fez jogadas brilhantes e saiu como o melhor em campo. Também impressionou contra a Inglaterra, no último jogo em campos europeus. Foi considerado pela crônica do Velho Mundo como a maior revelação do futebol brasileiro da atualidade. Ele

não se assustou por jogar ao lado de estrelas como Ronaldinho, Romário ou Leonardo, este último seu grande ídolo: "Quando o Zagalo me disse o que eu deveria fazer, não fiquei preocupado porque era para jogar mais ou menos como faço no São Paulo, ou seja, atacar pela esquerda e marcar o lado esquerdo do nosso campo quando o adversário está atacando". Boa Denílson!

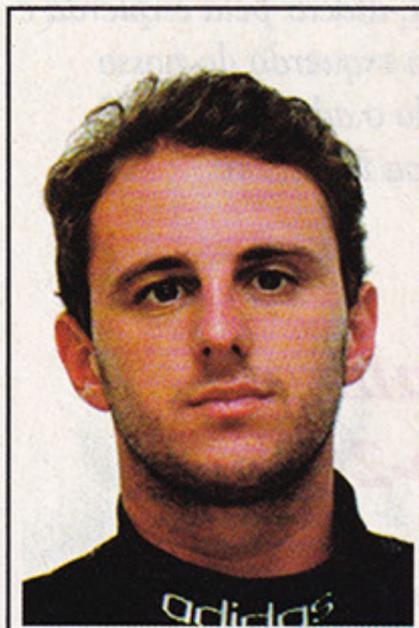
Três são-paulinos na Sub-20

O São Paulo tem também três representantes na Seleção Brasileira que está disputando neste meio de ano o Mundial Sub-20 na Malásia: o zagueiro Álvaro, o volante Sidney e o meia Fabiano. Os três integraram a Seleção de Novos campeã em Toulon no ano passado e já atuaram no time principal do Tricolor, entrando inclusive em alguns jogos do último Campeonato Paulista. São mais três superpromessas formadas na Escola.



Fabiano, Sidney e Álvaro: superpromessas do SPFC no Mundial Sub-20.

UM TIME DE



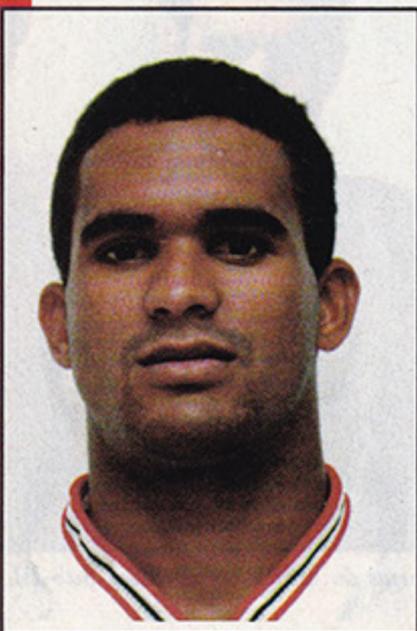
Rogério — goleiro
1m88, 85 kg,
24 anos



Dodô — atacante
1m78, 70 kg,
23 anos



Bordon — zagueiro
1m89, 82 kg,
21 anos



Serginho — lateral-
esquerdo, 1m80,
73 kg, 25 anos

O São Paulo deixou de ser o time do futuro para transformar-se no time do presente, reafirmar-se e pela torcida. Suas atuações na fase final do Campeonato Paulista avalizam esta afirmação. Aos

O São Paulo era o “time do futuro” até o meio do Campeonato Paulista recém-terminado. Depois que Dario Pereyra assumiu, através da implantação de um novo sistema de gestão no Departamento de Futebol Profissional, o time começou a crescer, a melhorar. As boas atuações passaram a ser constantes, os gols saíram, a torcida voltou a acreditar. A imprensa também.

O São Paulo cresceu tanto que após o quadrangular final — vitórias sobre o Palmeiras (4 a 1), Santos (1 a 0) e empate frente ao Corinthians (1 a 1) — deixou de ser o “time do futuro” transformando-se no “time do presente”, no time da vez.

Ou, para quem preferir, o “time do 2º semestre” — semestre do Campeonato Brasileiro e da Supercopa da Libertadores.



RESPEITO

**uturo para
espeitado pela imprensa
final do Campeonato
títulos no 2º semestre, pois!**

O ideal, o São Paulo sabe, é misturar a experiência dos veteranos com a energia dos jovens. Mas nem sempre isso é possível, porque é difícil achar os jogadores certos. Mas que tal um jovem-experiente de 24 anos, como Rogério? Ou de 21 anos, como Bordon? Ou de 19, como Denílson? Ou de 23, como Dodô?

Não temos grandes medalhões porque sabemos que nossa diretriz de valorizar as divisões de base é a mais certa. Afinal, continuamos sendo os campeões dos campeonatos paulistas.

Nossa média é um título estadual a cada 3,72 anos, melhor do que as dos principais concorrentes. Corinthians e

Palmeiras (média idêntica de um título a cada 3,95 anos) e Santos (um a cada 5,46) continuam atrás de nós. Aliás, não só em termos estaduais, mas também nacionais e mundiais...



Dario Pereyra: "Oscar" de menção honrosa.

CINCO DOS MELHORES SÃO NOSSOS

Rogério, Bordon, Serginho e Dodô integram a Seleção dos Melhores do Paulistão-97, promoção do Diário Popular/Federação Paulista de Futebol, considerada o "Oscar" do futebol paulista. O técnico Dario Pereyra foi agraciado com uma menção honrosa. Rogério e Dodô mereceram destaque também por terem sido o goleiro menos vazado e o artilheiro. Os eleitores são dezenas de jornalistas da Capitale Interior e o voto é dado rodada a rodada. No final, o melhor de cada posição é apurado pela soma das rodadas. Neste ano, em nome da praticidade, o Diário Popular levou em conta apenas as 23 rodadas da fase de classificação. Já imaginaram se também entrasse o quadrangular decisivo?



Dodô-Ari, a dupla infernal.

Dodô faz o gol e aponta para Ari, que fez a assistência; Ari faz o gol e aponta para Dodô, que lhe deu o passe.

Uma das características da “dupla infernal” do São Paulo, talvez a principal, é a solidariedade, a valorização do companheiro. Nenhum dos dois é egoísta, “fominha”. Até parece que eles preferem o gol do outro do que o deles próprios — e para muitos está aí a chave do sucesso.

“Acho que o Dodô tem de ser o artilheiro do campeonato. Ele é novo e precisa mais desta glória do que eu”, dizia Aristzábal, na reta final do Campeonato.

“Descobri que deixar o companheiro na cara do gol é tão gratificante quanto marcá-lo”, afirmava Dodô, já craque superbadalado antes do quadrangular decisivo. Depois, então...

A dupla é ótima nos gols, nos passes, nos dribles, na rapidez, no entendimento dentro do

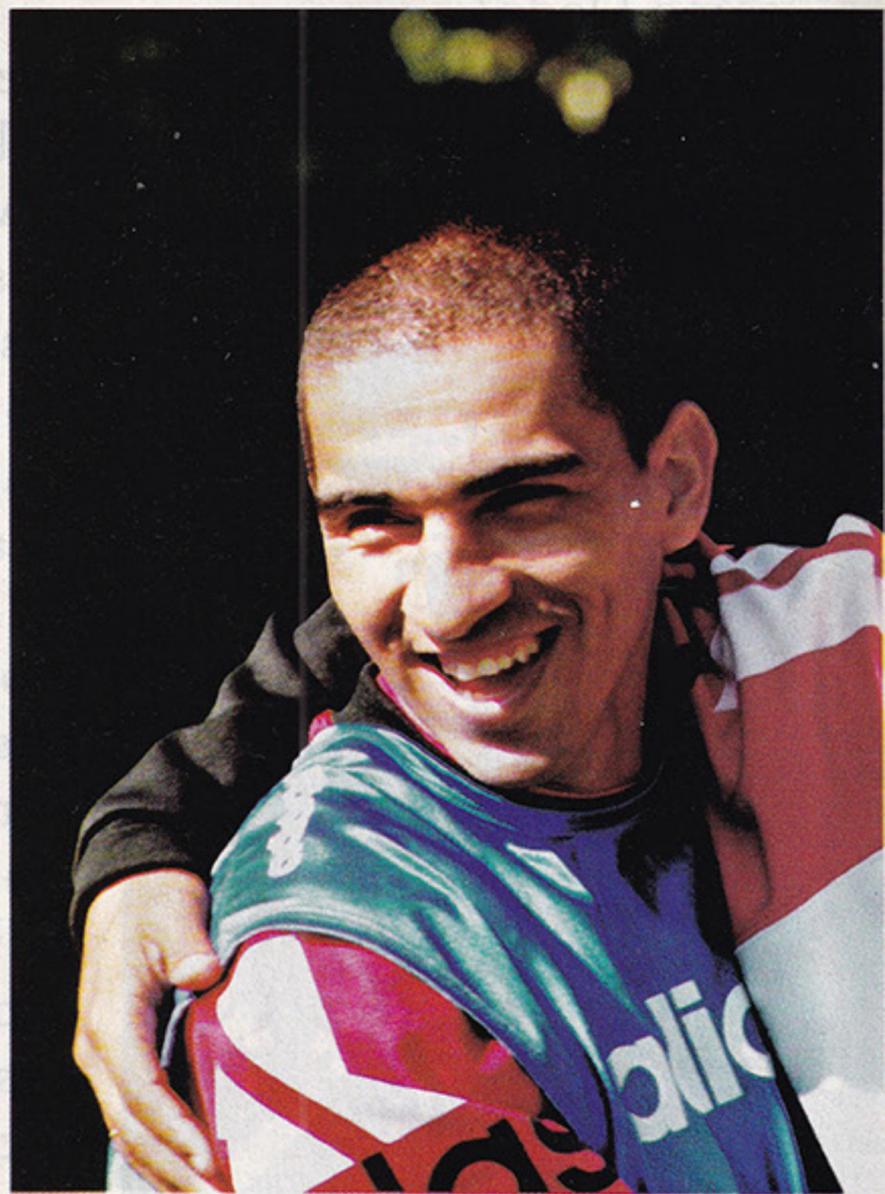
campo e também no entendimento fora do campo. Os dois conversam muito, planejam, treinam — entendem-se, enfim. “Eles me lembram Muller e Carreca de meados dos anos 80.

Entendiam-se como músicos de uma orquestra”, lembra Dario Pereyra, para muitos o criador da “dupla infernal”. Erradamente, na sua opinião: “Não fiz outra coisa senão deixá-los jogar, dar-lhes tranquilidade para tentar sem medo de errar. A categoria, rapidez de raciocínio, visão de jogo e faro do gol são deles mesmo”.

**Craque solidário,
companheiro notável.**

Na Colômbia ele é chamado de Aristgol, pelos gols que faz pela Seleção Colombiana e que fez pelo Nacional de Medellín, onde se ini-

ciou nas tabelas com Asprilla, craque que ganhou projeção mais rápida (atua no futebol italiano). Em 94, aos 22 anos, Ari chegou a jogar na Espanha, no Valência. Não deu certo e ele



Tão infernal (ou mágica) que lembra Muller-Careca dos anos 80; Serginho-Pedro Rocha da década de 70. "Juntos fizeram gols que poderiam até levar a assinatura de Pelé-Coutinho" (dos anos 60), escreveu o jornalista Alberto Helena, na Folha de S. Paulo. Dodô fez 19 e foi o artilheiro do Campeonato, o 10º da história do SPFC. Ari fez 16.

voltou ao Nacional. Continuou progredindo, fazendo gols (33 nos seus últimos 40 jogos na Colômbia) e dando gols aos companheiros até que veio para o São Paulo, no segundo semes-

tre do ano passado. Nas suas entrevistas, diz: "Minhas melhores virtudes são o drible e a capacidade de esconder e proteger a bola. Sou muito valente, não tenho medo de nada. Gosto de trabalhar em grupo..."

Gosta mesmo de trabalhar em grupo. Além da disciplina e da solidariedade dentro do campo, é, fora, leal, companheiro, agradável, alegre, brincalhão. Aos 25 anos, o sucesso que alcançou no São Paulo é visto também como uma recompensa da vida a alguém que dá exemplo de como vivê-la.

Gol de Dodô, gol de todos.

Uns olham para o céu, agradecendo; outros xingam, desabafando; Pelé pulava e dava socos no ar; Sócrates corria em di-

Artilheiros do São Paulo

1933	— Waldemar de Brito, com 21 gols (APEA)
1938	— Elyseo de Siqueira, com 13 gols (Liga de Foot-Ball do Estado)
1944	— Luizinho, com 22 gols
1949	— Friaça, 24 gols
1956	— Zezinho, com 18 gols
1970	— Toninho Guerreiro, com 27 gols
1972	— Toninho Guerreiro, com 17 gols
1975	— Serginho, com 19 gols
1977	— Serginho, com 32 gols
1985	— Careca, com 23 gols
1991	— Raí, com 20 gols
1992	— Dodô, com 19 gols

reção à torcida com a mão direita levantada... Cada artilheiro, enfim, tem seu jeito de comemorar o gol, um jeito geralmente individual. O jeito Dodô é diferente. Ele comemora coletivamente — apontando para o companheiro que lhe deu o passe, como se quisesse dividir o mérito do gol, evidenciando humildade.

No dia 16 de maio, uma das manchetes das páginas de esporte do jornal *O Estado de S. Paulo* foi esta: "Humildade é o ponto forte do artilheiro Dodô", em matéria assinada pelo ótimo repórter Tuca Pereira de Queiroz; ao lado, na coluna *Gol de Letra*, o repórter Roberto Benevides escreve: "O reconhecimento do goleador ao autor do passe é uma novidade no futebol de nossos dias". Pelé é humilde até hoje; Zico sempre foi humilde; Bebeto também; idem Falcão, Pedro Rocha, Pita... Você está no caminho certo, 10º artilheiro.



Rogério Pinheiro, 25 anos completos dia 21 de abril, e Marcelo Bordon, 21 anos feitos dia 7 de janeiro, formam uma dupla de zaga em franca ascensão. Mais do que isso: uma dupla de zaga que, apesar de muito nova, já tem passado, visto que dá base à defesa menos vazada do Campeonato Paulista de 1997. Mais ainda: uma dupla de zaga que quando ataca apavora os adversários, principalmente nas bolas altas, por causa dos 1,84 de Rogério e 1,89 de Bordon.

Rogério alcançou neste ano o respeito que procurava desde 95, quando veio do Botafogo do Rio, contratado para substituir Ronaldão, que havia saído seis meses antes. Mas a instabilidade

do time em formação não permitiu. Chegou até a atuar de lateral-direito, mas não deu. Passou um ano fora, emprestado para o Fluminense e dali para o Atlético Mineiro. Voltou em 97 para reiniciar o caminho da afirmação como craque. Já conseguiu o respeito da torcida e da imprensa. Falta pouco para ser chamado de jogador de nível de Seleção — o que certamente acontecerá depois do Campeonato Brasileiro. É ou não é, Rogério? “Podem ter certeza de que esforço e dedicação não faltarão”, diz Rogério, especialmente para os leitores da *São Paulo Notícias*. Depois da garra, da determinação e da vontade de vencer demonstrados

Os zaga



O goleirão



O ditado “um grande time começa por um grande goleiro” foi muito lembrado no jogo contra o Santos, pelo quadrangular decisivo. Mas, incrível, não por causa de Zetti, como no passado, e sim do grande Rogério, o goleiro do presente — e do futuro. Que grandes defesas! Contra o Palmeiras e contra o Corinthians também mostrou que seu jogo e a sua personalidade são de goleiro de Seleção. O gol do Corinthians, na final, só aconteceu por infelicidade: a bola resvalou na chuteira de Rogério Pinheiro e deslocou o goleirão, que ainda tentou voltar, mas era impossível.

Craque

O futebol vive surpreendendo. É uma caixinha de surpresas, dizem, tanto nos resultados quanto nos bastidores. Do mesmo modo que Muricy Ramalho foi o “anjo da guarda” de Dodô, impedindo sua ida para o Chile, Dario Pereyra foi o de Luiz Carlos. Fixou-o na meia direita, prestigiou-o e conseguiu recuperar o jogador que foi contratado como craque e estava



Veirões



no Campeonato Paulista, não temos dúvida disso.

O outro bécão tricolor que não brinca em serviço e do mesmo modo está em fase de grande ascensão é Bordon. Se esta afirmação já era válida antes do Campeonato Paulista, imaginem agora, depois das grandes atuações do quarto-zagueiro principalmente no quadrangular decisivo. Que garra, hein torcedor! "O Bordon tem tudo para ser um dos melhores zagueiros do nosso futebol. Tem categoria, garra e porte físico", diz o técnico da Seleção Brasileira, Zagalo, que já o convocou duas vezes (seguidas). "Se o jogo é

de campeonato, Bordon não hesita em chutar a bola para o mata", brinca o superintendente Ricardo Viveiros, enaltecendo a seriedade do craque em campo.

"As jogadas têm sua hora, como tudo. Tem hora que um chutão resolve. Há outras que dá para sair jogando com calma", afirma o craque, 21 anos completados em janeiro, que com o crescimento do time está mostrando também seu lado clássico, no qual despontam os lançamentos longos e precisos. A potência de seu chute é outro trunfo do nosso time. Por causa dele, o são-paulino cria esperança de gol até em faltas perto do meio do campo.

O oculto

oculto, pois não conseguia mostrar suas virtudes. Com Luiz

Carlos titular, o setor direito do time ganhou vida. Cláudio cresceu, Belletti cresceu, o São Paulo cresceu.

"Não tenho absolutamente nada contra o Muricy. Ao contrário, agradeço a ele por ter me indicado ao São Paulo. Naquela época não estava dando certo para ninguém. Com o Dario as coisas mudaram. Para mim e para todos. Ainda bem."



O garoto-craque

Fábio Aurélio ainda não tem 18 anos. Vai completá-los dia 24 de setembro, mas seu futebol já é maior de idade. Explodiu no Paulistão, não só quando teve de substituir Serginho na 1ª fase, mas principalmente quando se encaixou no time na fase decisiva, no lugar de Denílson. Mostrou maturidade psicológica e técnica apurada ao dar nova feição ao time na partida contra o Santos, após a qual ganhou definitivamente o diploma de craque. Fez o gol de empate com o Corinthians e teve sua atuação na final assim analisada pela *Gazeta Esportiva*: "Atuou muito bem. Marcou, apoiou e ainda fez um golaço. Não parece ter 17 anos". Este é mais

um craque revelado pelo SPFC. Ele chegou em 1994, trazido de São Carlos (SP), sua cidade natal, pelo padrinho José do Prado. "Devo muito ao meu padrinho. Não chegaria tão longe sem a ajuda dele", diz o garoto-craque.



Dario é craque.

Sempre foi, aliás.

E ngraçada a vida: Alfonso Dario Pereyra Bueno começou sua carreira de técnico no São Paulo com resultados exatamente inversos aos obtidos no seu início como jogador de futebol — quando o reconhecimento da torcida, da imprensa e dos dirigentes ao seu trabalho demorou mais tempo do que o esperado. Dario chegou no final de 77, indicado pelo técnico Rubens Minelli, que passara anos no Rio Grande do Sul, treinando o Internacional, e conhecia bem os jogadores daquela região. Apontado como “grande médio-volante” do Nacional de Montevideu e da Seleção Uruguia, só veio a convencer quase um ano depois, quando foi deslocado para a quarta-zaga. Dizia que era problema de adaptação. O importante, entretanto, é que começou a jogar como “grande craque” e deu grandes alegrias ao São Paulo durante 10 anos e 10 meses, até outubro de 88.

Seu início como técnico, ao contrário, foi fulminante. Pegou o time, como interino, no dia 15 de abril e no dia 4 de maio, após os 4 a 2 sobre o Palmeiras, estava oficialmente efetivado. Passou como um trator sobre a afirmação de que era inexperiente. Nos oito jogos finais do segundo turno, o São Paulo mudou radicalmente. Voltou a ser um time vencedor, alegre, espetacular e bonito, como todos nós queremos. Dario devolveu a esperança aos são-paulinos — que agora acreditam numa grande performance no Campeonato Brasileiro, independentemente de o time ter sido ou não campeão paulista.

P — Qual é o segredo desse sucesso, Dario?

R — As coisas acontecem devido a uma convergência de fatores. O São Paulo sem dúvida melhorou depois que assumi a direção técnica, mas não foi só por isso.

P — Um dos fatores, talvez o de mai-

or impacto, foi a sua chegada, você concorda?

R — Reconheço isso. Acho que o time estava precisando de um técnico do meu estilo, mais tranquilo. Com isso, não estou criticando o estilo do Muricy. Talvez numa outra circunstância o estilo dele seja o ideal.

P — Você sempre foi calmo assim?

R — Por fora, sim, porque consigo me controlar. Mas por dentro fico muito nervoso quando vejo coisas mal feitas.

P — O que exatamente você fez com os jogadores?

R — Nos primeiros dias me dediquei mais a conversar com eles, a tirar-lhes a responsabilidade, a ansiedade. Mais calmos, eles começaram a acertar os passes e os chutes.

P — E depois dos primeiros dias?

R — Definições e muito treino tático. Defini 11 titulares e, dentro do possível, fui com eles o campeonato todo.

P — Você já conhecia o Luiz Carlos,



Dario entrou com seus conhecimentos técnicos...

que com a sua entrada passou de reserva absoluto para titular absoluto?

R — Conhecia daqui. Achava que o time precisava de um meia-direita ofensivo e dei-lhe a chance de readquirir a confiança.

P — Qual é o treinador em que você se inspira?

R — Numa mistura de Cilinho, Pepe, Carlos Alberto Silva, Poy, Formiga, Minelli e todos os outros que tenham me comandado.

A gente sempre está aprendendo alguma coisa com alguém que está próximo. Aprendi também com o Telê, no convívio que tivemos no São Paulo.

*Ricardo Vi
ao time
Dario Pere
comandara
virada"*



O futebol brasileiro vive um momento de transformações importantes fora das quatro linhas. Esta nova etapa é caracterizada pela profissionalização da infra-estrutura e da logística, a exemplo do que já ocorreu na Europa. Sem essa retaguarda, dificilmente os clubes conseguirão obter sucesso nos diferentes campeonatos que disputam. Os dirigentes estatutários, sem qualquer dúvida, são de grande importância, não só pelo seu conhecimento sobre o esporte, como pela paixão que move seu trabalho. Entretanto, exercem suas atividades no clube numa relação de amadorismo (entendida, aqui, na sua acepção mais nobre, que define ações feitas por amor

Viveiros chegou junto com a "grande do time."

a uma causa, a um ideal, a uma camisa!). Acontece que eles têm suas atividades profissionais — e sua dedicação aos clubes implica sacrifícios para seu trabalho e suas famílias.

Assim como, um dia, os jogadores deixaram de ser amadores e, paulatinamente, foram se incorporando à estrutura dos clubes fisiologistas, nutricionistas e médicos especializados, agora o futebol

brasileiro chegou à era da administração profissional. José Carlos Brunoro, no Palmeiras, inaugurou a fase do superintendente profissional. Em sua gestão, o time obteve resultados positivos. Seu trabalho tem continuidade, agora, com Sebastião Lapola. Depois, vieram o Corinthians, com José Teixeira (e agora Mário Sérgio), e o Santos, com Marco Aurélio Cunha. Há dois meses, o São Paulo também profissionalizou a gestão do futebol, contratando o jornalista Ricardo Viveiros para o cargo de superintendente. Profissional da imprensa há 30 anos, ele teve atuação destacada na mídia do eixo



Rio-São Paulo-Brasília, trabalhando nos seus mais importantes veículos. Lecionou em universidades do Rio e de São Paulo durante 11 anos; viajou profissionalmente por todo o mundo, cobrindo, inclusive, quatro guerras civis para a imprensa internacional; foi o coordenador-executivo da viagem do Papa João Paulo II a São Paulo, em sua primeira visita ao Brasil. Foi homenageado com a Medalha da ONU pelo conjunto de matérias tendo como tema a defesa dos direitos humanos. Freqüenta o São Paulo há cerca de 20 anos. Foi diretor-adjunto de Marketing do clube (1978/1982) e recebeu, no início de 97, o título de Torcedor Benemérito, outorgado pelo Conselho Deliberativo. Ainda este ano, atuou como dirigente estatutário, respondendo pela Diretoria de Comunicação.

A abrangência da atuação de Ricardo Viveiros levou o presidente Fernando Casal de Rey a contratá-lo há dois meses como superintendente do Departamento de Futebol. Assumiu o cargo ao mesmo tempo em que Dario Pereyra foi efetivado como técnico.

Crescimento da equipe

Os resultados foram rápidos. A equipe começou a crescer no campeonato paulista, chegando inteiro à decisão contra o Corinthians — num jogo em que toda a imprensa apontou-a como a melhor em campo —, conquistando um digno título de vice-campeão. O trabalho de Viveiros e Dario é marcado por grande sinergia. Valorizou-se, sobremaneira, a atuação do preparador físico, Moraci Sant'Ana, do fisiologista, dr. Turíbio, da nutricionista, Patrícia Bertoluci, dos médicos José Sanches e Antônio Maseo e dos fisioterapeutas Ricardo Sasaki e Júlio Suman. "Também trabalhamos em perfeita sintonia com o diretor de Futebol, Júlio Brisola, e os diretores-adjuntos, cuja atuação e apoio têm sido fundamental para o sucesso da equipe", salienta.

A vivência de Ricardo Viveiros como jornalista



... Viveiros com sua experiência na gestão de pessoas.

e professor e sua visão humanística contribuem para tornar mais harmonioso o relacionamento entre os jogadores e destes com a Comissão Técnica e o próprio clube. A partir de sua posse iniciou-se um trabalho de neurolingüística com os atletas, para os quais também tem sido organizada programação cultural. A preparação para o campeonato brasileiro, que está considerando detalhes como o clima, alimentos e até o tempo de voo entre São Paulo e as cidades onde o clube jogará, é mais um exemplo da evolução do futebol.

O superintendente acentua, por outro lado, que a ação de um administrador profissional do futebol tem interfaces com a imprensa, a torcida, os quadros do clube, diretores, conselheiros e funcionários, além dos próprios atletas. Neste aspecto também pesa a sua experiência como jornalista e homem de comunicação. Ricardo ressalta que o profissionalismo não esbarra na paixão que nutre pelo Tricolor. "Respeito muito o São Paulo e as diferentes correntes políticas do clube. Profissionalmente, mantenho perfeita sintonia com o presidente Fernando Casal de Rey, que tem dado todo o respaldo para que possamos modernizar a estrutura do futebol são-paulino."

O super

superintendente

Nosso novo artilheiro

Fazer 12 gols e tornar-se um dos principais artilheiros de um Campeonato Paulista já não é fácil. Fazê-los atuando por um time que foi rebaixado, convenhamos, é mais difícil ainda. Pois Marcelo ultrapassou essas barreiras — e teve seus méritos reconhecidos pelo São Paulo. Foi contratado por R\$ 350 mil e é o nosso mais novo atacante. Se fez 12 no América,

imaginem no São Paulo do 2º semestre... Ele tem só 25 anos (nasceu dia 01/04/72), mas já pode ser considerado um jogador experiente, com passagens por times do Nordeste (Bahia, Náutico), interior paulista (Tanabi e América) e do Exterior (Espinho, de Portugal). Está tendo sua primeira oportunidade num time grande e garante que vai agarrá-la:

“O mais difícil para um jogador é ser reconhecido por um time de ponta, pois os jogadores são muitos e os times de ponta, poucos. Agora que estou aqui, podem acreditar, não saio mais! Marcelo é sergipano de Lagarto, mede 1 metro e 75 e pesa 73 quilos. Boa sorte, sergipano! Foram muitos os jogadores que saíram de times pequenos e se consagraram no Tricolor.



1 x 1



SPFC (bicampeão mundial 92/93)

Ajax (bicampeão mundial 73/95)

Jogo festivo e bonito inaugurou solenemente a III Copa dos Clubes Brasileiros Campeões Mundiais, mais uma promoção vencedora do SBT.

Os quase 10 mil torcedores entre pagantes e convidados que foram ao Morumbi dia 10 de junho para assistir ao jogo São Paulo e Ajax não se arrependeram, embora a noite tenha sido muito fria. É que nem sempre duas camisas tão fortes se enfrentam amistosamente e nem sempre

dois povos tão distantes como o brasileiro e o holandês se confraternizam. O jogo foi apenas um dos espetáculos. Outro foi a apresentação de costumes holandeses por 30 casais da cidade de Holambra; outro ainda, o festival de balões promovido por 200 crianças são-paulinas; mais um, os arranjos florais com os símbolo dos clubes...

A preliminar também foi um espetáculo de plástica e de futebol, no qual a equipe feminina do SPFC bateu a do Fluminense por 13 a 1. E para terminar, outro “espetáculo”, inédito nos 30 anos de Morumbi: aos 36 minutos de jogo o árbitro teve de suspender a partida porque um intenso e denso nevoeiro tomou conta do estádio.



Garotos são-paulinos e casais holando-brasileiros coloriram o jogo dos bicampeões mundiais



Os maiores

Os conselheiros escolheram os maiores jogadores do São Paulo em todos os tempos, desde a fundação do clube. Os seis mais votados entre laterais-esquerdos e volantes estão sendo destacados nas páginas seguintes. Estamos publicando duas posições por edição. Na anterior, foram os zagueiros-centrais e os quartos-zagueiros.

Uma posição que sofreu poucas alterações de função ao longo do tempo foi a lateral-esquerda. Desde Sasso, no início da década de 30, até Serginho, passada mais da metade dos anos 90, o lateral-esquerdo, antes alfo e médio-esquerdo, é aquele jogador que guarnece o lado esquerdo do campo quando o time está na defesa; e quando o time ataca, ajuda a atacar também, principalmente pelo seu setor. Serginho é um ótimo atacante; Noronha, anos 40, também o era. Alguns dos nossos laterais foram mais dados a defender. Nem por isso deixaram de ser eficientes. Tivemos, de qualquer modo, grandes craques atuando com a camisa 6. Eles estão nas duas páginas seguintes.

A posição de volante tem história

tática diferente: suas funções mudaram muito ao longo do tempo, a começar pelo nome. Nos anos 40, o center-alfô era um dos três jogadores designados para armar jogadas; nos anos 50, o centro-médio foi va-

cada posição do ataque e o número 5 foi obrigado a recuar mais, a se preocupar menos com o ataque e mais com a defesa. Como Clodoaldo cumpriu magistralmente essa função na campanha vitori-

osa do tri, ele passou a ser um novo parâmetro para os volantes — que a partir daí ficaram conhecidos também como cabeças de área. Ou seja:

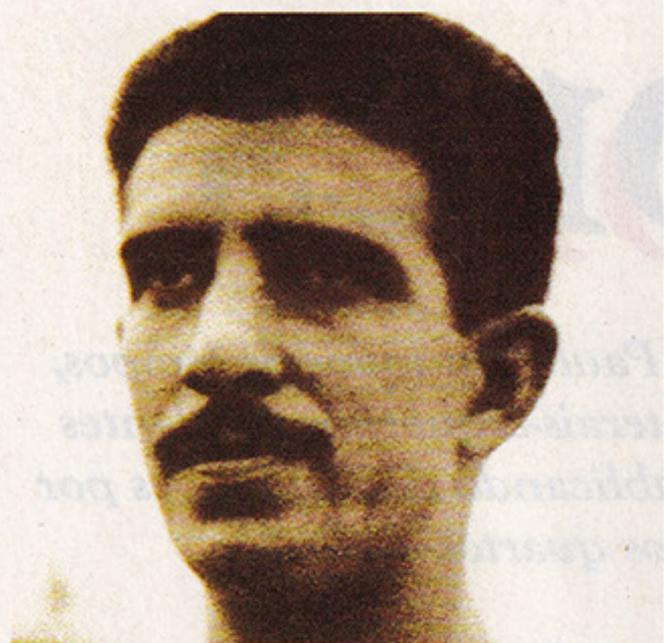
tinham a obrigação de dar o primeiro combate nos adversários, na frente dos beques..., às portas da área. Os volantes começaram a ser cabeças de área sozinhos; hoje dividem essa função com meias e até pontas.

Em qualquer das situações, quer na era do center-alfô, do centro-médio ou do cabeça de área, grandes craques atuaram com a nossa camisa 5. Eles estão nas páginas 22 e 23.

de todos os tempos

LATERAIS-E

A ordem, nas páginas, dos seis mais votados obedece ao critério da antiguidade



Nome: Alfredo Eduardo Noronha
Apelido: Noronha
Jogos disputados pelo SPFC: 309
Data de entrada no clube: 10/07/42
Data de saída: 17/10/51
Gols marcados no SPFC: 14
Nascimento: 25/09/18 em Porto Alegre-RS
Títulos conquistados no SPFC: Campeão Paulista de 43/45/46/48/49
Outros clubes em que atuou: Grêmio, Vasco da Gama (antes do SPFC), Portuguesa e Ipiranga

Foi um dos craques que tiveram participação importante para que a balança do futebol paulista inclinasse do lado do SPFC nos anos 40. Formou com Bauer e Rui uma linha média inesquecível, uma das mais famosas do futebol brasileiro em todos os tempos. Além da técnica refinada e da voz de comando, deu também seu toque especial nos cinco títulos da década de 40 com inesquecíveis gols de cabeça. Foi campeão sul-americano em 49 e vice mundial em 50 pela Seleção Brasileira.



Nome: Alfredo Ramos
Apelido: Alfredo
Jogos disputados pelo SPFC: 285
Data de entrada no clube: 01/01/50
Data de saída: 05/07/57
Gols marcados no SPFC: 3
Nascimento: 27/10/24, em Jacaréi-SP
Títulos conquistados no SPFC: Campeão Paulista de 53
Outros clubes em que atuou: Santos (antes do SPFC) e Corinthians

O apelido, "Polvo", dá a dimensão da qualidade deste jogador: suas pernas finas e compridas agiam como os tentáculos do polvo, buscando a bola onde ela estivesse. Veio do Santos. Ambidestro, de início substituiu Rui ou Noronha. Em 53, com a saída de Noronha, efetivou-se como lateral-esquerdo — posição na qual foi convocado para a Seleção Brasileira que disputou o Sul-Americano de 53. Foi técnico do São Paulo no início dos anos 70.



Nome: Francisco das Chagas Marinho
Apelido: Marinho Chagas
Jogos disputados pelo SPFC: 70
Data de entrada no clube: 07/01/81
Data de saída: 30/06/83
Gols marcados no SPFC: 2
Nascimento: 08/02/52 em Natal-RN
Títulos conquistados no SPFC: Campeão Paulista de 81
Outros clubes em que atuou: ABC, Náutico, Botafogo, Fluminense, New York Cosmos, Strikers (antes do SPFC)

Revelado no futebol Potiguar (ABC), destacou-se no Rio (primeiro Botafogo, depois Fluminense). Era craque na verdadeira acepção da palavra. Tinha uma categoria imensa em todos os fundamentos. Controlava a bola como ninguém, chutava maravilhosamente, aparava com um estilo e uma eficiência perfeitos. Atuou pouco tempo no SPFC, mas o suficiente para nos ajudar a ganhar o título paulista de 1982.

Os conselheiros votaram também em Sasso, campeão paulista de 31; Orlando, pela dimensão de seu pescoço, o que o fazia um exímio cabeceador; Riberto, campeão paulista de 1982; e Ivan, campeão paulista e da Libertadores de 1983.

SQUERDOS

ade. Na edição 87 (janeiro/fevereiro 98) divulgaremos os votos de cada um.



Nome: Néelson Luis Kerchner
Apelido: Nelsinho
Jogos disputados pelo SPFC: 447
Data de entrada no clube: 11/06/81
Data de saída: 31/07/91
Gols marcados no SPFC: 4
Nascimento: 31/12/62
em São Paulo-SP
Títulos conquistados no SPFC:
Campeão Paulista
de 80/81/85/87/89
Outros clubes em que atuou:
Flamengo, Kashima e Corinthians

Outro lateral-esquerdo de alto nível formado nas nossas divisões inferiores, como Gilberto, André e o atualíssimo Fábio Aurélio. Era rapidíssimo nas descidas para o ataque e cruzava com muito perigo. Com força e efeito. Atuou diversas vezes na Seleção Brasileira. Em 91 foi emprestado para o Flamengo e, por ironia do destino, sofreu uma grave contusão no tornozelo justamente num jogo com o SPFC. Quando voltou já não era o mesmo e parou logo depois.



Nome: Leonardo Nascimento do Araújo
Apelido: Leonardo
Jogos disputados pelo SPFC: 94
Data de entrada no clube: 24/07/90
Data de saída: 30/06/94
Gols marcados no SPFC: 7
Nascimento: 05/09/69 em Niterói-RJ
Títulos conquistados no SPFC:
Campeão brasileiro de 91 e, em 93, campeão mundial, da Supercopa e da Recopa
Outros clubes em que atuou:
Flamengo (antes do SPFC), Valência, Kashima e Paris Saint German

Era (e continua sendo) tão craque que sua cotação alcança níveis comparáveis a Zico, Bebeto e outros grandes nomes do futebol brasileiro, menos Pelé e Leônidas. Joga, hoje no Paris Saint German da França e na Seleção Brasileira, tanto de lateral-esquerdo como de meia-esquerda, posições em que também atuou no SPFC. Deverá ser o capitão da Seleção na Copa da França, no ano que vem. Há grande expectativa de que retorne ao SPFC antes de encerrar a carreira.



Nome: Sérgio Cláudio dos Santos
Apelido: Serginho
Jogos disputados pelo SPFC: 54
até 05/06/97
Data de entrada no clube:
01/03/96
Gols marcados no SPFC: 05
Nascimento: 27/06/71 em Nilópolis-RJ
Títulos conquistados no SPFC:
Campeão da Copa dos Campeões Mundiais
Outros clubes em que atuou:
Itaperuna, Bahia, Flamengo, Cruzeiro

O técnico da Seleção Brasileira, Zagalo, que não costuma falar de jogadores não convocados, já sinalizou que o nosso atual lateral-esquerdo está próximo de uma convocação — o que fará justiça ao futebol supaveloz e cheio de dribles que ele demonstra desde que veio do Cruzeiro, no ano passado. Futebol tão eficiente que o levou a superar André, vendido, por isso, ao Corinthians.

ambo, que atuou em meados da década de 30 e tinha o apelido de Ganso, ta de 57; Tenente, lateral raçudo dos anos 60; Gilberto, campeão várias vezes nos anos 70; e André, vendido este ano ao Corinthians.

A ordem, nas páginas, dos seis mais votados obedece ao critério da antiguidade



Nome: José Carlos Bauer
Apelido: Bauer
Jogos disputados pelo SPFC: 401
Data de entrada no clube: 01/04/46
Data de saída: 25/07/56
Gols marcados no SPFC: 18
Nascimento: 21/11/25
 em São Paulo-SP
Títulos conquistados no SPFC:
 Campeão Paulista de 45/46/48/49/53
Outros clubes em que atuou:
 Botafogo-SP depois do SPFC

Revelado nas divisões menores do clube em meados dos anos 40, seu futebol atingiu o clímax na época da Copa do Mundo realizada no Maracanã, em 1950, quando o maior estádio do mundo tornou-se uma das coqueluches do País — e Bauer ganhou o apelido de “Monstro do Maracanã”. Imaginem como ele jogava! — ainda mais sendo o único paulista titular da Seleção vice-campeã mundial de 1950. Foi ainda o capitão da Seleção na vitoriosa campanha do Pan-Americano de 52 e na Copa de 54.



Nome: Antônio Machado de Oliveira
Apelido: Pé de Valsa
Jogos disputados pelo SPFC: 208
Data de entrada no clube:
 09/10/51
Data de saída: 15/06/56
Gols marcados no SPFC: 10
Nascimento: 01/12/24
 no Rio de Janeiro-RJ
Títulos conquistados no SPFC:
 Campeão Paulista de 53
Outros clubes em que atuou:
 Fluminense-RJ (antes do SPFC)

O calção levantado acima do umbigo, realçando ainda mais a altura das pernas, que já era pouco comum, corpo leve e esguio, velocidade e uma incrível disposição faziam de Pé de Valsa um jogador diferente. Parecia valer por dois, pois a toda hora estava em todo lugar do campo — e, com seu tipo físico diferenciado, nunca deixava de ser notado. Ganhou o apelido por causa da facilidade com que driblava (o técnico Bella Gutmann chegava a multá-lo por dribles desnecessários).

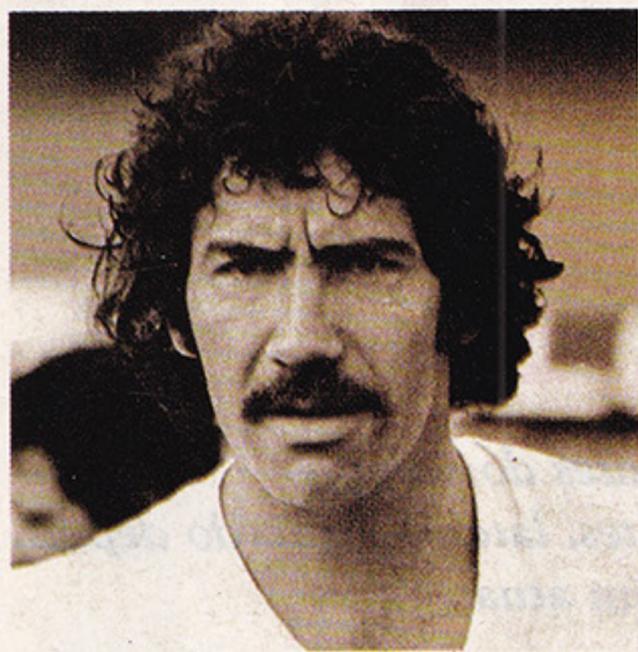


Nome: Dino Sani
Apelido: Dino
Jogos disputados pelo SPFC: 292
Data de entrada no clube: 12/02/54
Ano de saída: 1961
Gols marcados no SPFC: 81
Nascimento: 23/05/32
 em São Paulo-SP
Títulos conquistados no SPFC:
 Campeão Paulista de 57
Outros clubes em que atuou:
 Palmeiras, XV de Jaú, Comercial-SP (antes do SPFC), Boca Juniors, Milan e Corinthians

Um craque de renomada finesse, que até assustava o público com a maneira gentil com que tratava a bola. Começou como meia. Já se diferenciava dos demais quando o técnico Bella Gutmann, em 57, encontrou sua posição certa, médio-volante. Marcou muitos gols de falta no SPFC. Foi campeão mundial pela Seleção em 58, transferindo-se depois para o Boca Juniors da Argentina. Nos primeiros anos da década de 60 foi uma das estrelas do Milan da Itália.

Os conselheiros lembraram ainda de Milton, campeão paulista de 31; Hélio Siveira, destaque dos “aspirantes” de 50 e que atuou, de modo marcante, na final de 57; Édson, bicampeão paulista de 70/71; Teodoro, campeão de 92, das Libertadores de 92/93 e mundial de 92; e Dinho, cam

ade. Na edição 87 (janeiro/fevereiro 98) divulgaremos os votos de cada um.



Nome: Francisco Jesuíno Avanzi
Apelido: Chicão
Jogos disputados pelo SPFC: 331
Data de entrada no clube: 28/08/73
Data de saída: 10/01/80
Gols marcados no SPFC: 12
Nascimento: 30/01/49 em Piracicaba-SP
Títulos conquistados no SPFC: Campeão Paulista de 75 e 80 e Campeão Brasileiro em 77
Outros clubes em que atuou: XV de Piracicaba, Ponte Preta (antes do SPFC), Atlético-MG, Santos, Corinthians de Prudente, Botafogo de Ribeirão Preto e Mogi-Mirim.

Era um jogador supervalente, que não tinha medo de cara feia e apavorava os que tinham. Comandava o time. Era tão forte e determinado que um problema crônico no nervo ciático mal o atrapalhava. Na Copa de 78, o técnico Cláudio Coutinho escalou um meio de campo sem "Chicão em jogos light e com Chicão nos outros, podem acreditar".



Nome: Paulo Roberto Falcão
Apelido: Falcão
Jogos disputados pelo SPFC: 10
Data de entrada no clube: 19/08/85
Data de saída: 31/07/86
Gols marcados no SPFC: 0
Nascimento: 16/10/53 em Chapecó-SC
Títulos conquistados no SPFC: Campeão Paulista de 85
Outros clubes em que atuou: Internacional-RS e Roma (antes do SPFC)

Foi craque diferenciado, top de linha. Jogou no São Paulo em fim da carreira, mas com tempo de ajudar o time a conquistar o título paulista de 85. Participou efetivamente da Seleção Brasileira de 82, tida como uma das melhores formadas até hoje, mesmo não ganhando o título mundial. Atuou no Roma (onde era chamado de Rei) levando-o ao título nacional depois de 42 anos. Iniciou a carreira no Inter-RS, que, com ele, foi campeão da Taça São Paulo de Juniores e bicampeão brasileiro, em 76 e 79.



Nome: Antônio Carlos Cerezo
Apelido: Toninho Cerezo
Jogos disputados pelo SPFC: 59
Datas das duas entradas no clube: 08/09/92 e 28/05/95
Datas das saídas: 31/12/93 e 03/01/96
Gols marcados no SPFC: 6
Nascimento: 21/04/55 em Belo Horizonte-MG
Títulos conquistados no SPFC: Campeão Paulista de 92, Bimundial (92/93), Libertadores (93), Recopa (93) e Supercopa (93)
Outros clubes em que atuou: Atlético-MG, Roma, Sampdoria (antes do SPFC), Paulista-SP, Cruzeiro-MG e Atlético-MG

A exemplo de Falcão e tantos outros craques veteranos (Sastre, Zizinho, Gérson, etc.), Cerezo também veio para o SPFC em fim de carreira. Já passava dos 36 anos. A velha política do São Paulo de contratar craques excedentes deu certo mais uma vez. Cerezo ajudou — e como! — o time a ganhar os Mundiais de 92/93, além de outros títulos.

es invencíveis" dos anos 40; Zezé Procópio, campeão paulista de 43; Sarará, reserva de Dino Sani dos anos paulista de 71 e 75 e brasileiro de 77; Márcio Araújo, campeão paulista de 85; Pintado, campeão paulista de 85, em 93, da Libertadores, Supercopa, Recopa e mundial.

Escalando o São Paulo de 1 a 11

Escale e perceba: hoje o lateral-esquerdo vem antes do volante. Mas antes, nos anos 40 e 50, a ordem era outra, volante antes, lateral-esquerdo depois. Veja por que e como mudou para a ordem atual.

Antigamente, escalava-se um time com um goleiro, dois beques, três alfos e cinco atacantes. A numeração das camisas de cada um era seguida, de 1 a 11. Uma das formações do Esquadrão de Aço do São Paulo, na década de 40, era assim: Gijo (1); Piolin (2) e Renganeschi (3); Rui (4), Bauer (5) e Noronha (6); Luizinho (7), Sastre (8), Leônidas (9), Remo (10) e Pardal (11).

Os times dos anos 50 também obedeciam à ordem numérica correta. Lembra-se do quadro campeão paulista de 57? Poy (1), De Sordi (2) e Mauro (3); Dino (4), Vitor (5) e Riberto (6); Maurinho (7), Amauri (8), Gino (9), Zizinho (10) e Canhoteiro (11).

Com o passar dos anos, os es-

quemas táticos foram se modernizando, em decorrência dos avanços científicos da preparação física e também da própria evolução da inteligência humana.

no ataque.

Dos anos 60 para cá seja na formação 4-2-4, 4-3-3 ou 4-4-2, não se escala mais um time de 1 a 11 na sequência. Em 1970/71 já era assim: Sérgio (1); Forlan (2), Jurandir (3), Dias (4) e Gilberto (6); Édson (5) e Gérson (10); Terto (7), Pedro Rocha (8), Toninho Guerreiro (9) e Paraná (11).

1985: Gilmar (1); Zé Teodoro (2), Oscar (3), Dario Pereyra (4) e Nelsinho (6); Falcão (5), Silas (8) e Pita (10); Muller (7), Careca (9) e Sidney (11).

O time do São Paulo de hoje seria assim, se os números fossem somente de 1 a 11: Rogério (1), Cláudio (2), Rogério Pinheiro (3), Bordon (4) e Serginho (6); Axel (5), Luiz Carlos (8), Belletti (10) e Denílson (11); Aristzábal (7) e Dodô (9).

Antes escalava-se assim:
1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10 e 11

Hoje escala-se assim:
1, 2, 3, 4, 6, 5, 8, 10, 11, 7 e 9

Em vez de dois beques mais fixos, o desenvolvimento do futebol foi solicitando quatro, como também foi sugerindo mudanças no meio do campo e

Nomes de posição, números de camisa, funções táticas... Tudo muda, algumas coisas mais, outras menos. No SPFC, as funções do número 6 foram das que menos mudaram; e as de número 5, das que mais mudaram.

São Paulo 2 X 2 Vitória

Copa do Brasil — 1ª fase

Data: 08/04/97

Local: Morumbi

Árbitro: Carlos Elias Pimentel (RJ)

Renda: não divulgada

Público: não divulgado

Gols: Agnaldo aos 6 do 1º tempo; Agnaldo aos 5, Dodô aos 20 e aos 23 do 2º tempo.

São Paulo: Rogério, Cláudio (Alberto), Rogério Pinheiro, Bordon e Fábio Aurélio; Axel, Beletti (Marques), Válber e Denílson; Dodô e Aristzábal França). Técnico: Muricy Ramalho.

Vitória: Nilson, Russo, Ronald, Júnior Tuchê e Esquerdinha; Bebeto Campos, Preto, Chiquinho (Uéslei) e Gil Baiano (Baiano); Bebeto (Humberto) e Agnaldo. Técnico: Arturzinho.

Portuguesa 1 X 0 São Paulo

Campeonato Paulista — 2ª fase, 1º turno

Data: 10/04/97

Local: Canindé

Árbitro: Julio Mattos (Uruguai)

Renda: R\$ 53.015,00
Público: 5.310 pagantes
Gol: Moreno, aos 27 do 2º tempo.

São Paulo: Rogério, Alberto (Rogério Belém), Rogério Pinheiro, Bordon e Fábio Aurélio; Nem, Belletti, Válber (Edmílson) e Denílson; Dodô e Aristzábal (Marques). Técnico: Muricy Ramalho.

Portuguesa: Márcio Defendi, Valmir (Marcelo), Émerson, César e Augusto; Capitão, Struway, Branco e Tininho (Moreno); Paulinho (Roque) e Rodrigo. Técnico: Candinho. Cartão vermelho: Nem, Émerson e Bordon.

São Paulo 3 X 3 Guarani

Campeonato Paulista — 2ª fase, 1º turno

Data: 13/04/97

Local: Morumbi

Árbitro: Flávio de Carvalho

Renda: R\$ 24.979,00

Público: 3.408 pagantes

Gols: Dodô aos 13 (1º tempo), Aílton aos 7, Dodô, de pênalti, aos 13, Aílton aos 26 e aos 40 (pênalti) e Adriano, de pênalti, aos 46 do 2º tempo.

São Paulo: Rogério, Alberto, Rogério Pinheiro, Edmílson e

Fábio Aurélio; Axel, Belletti, Rogério Belém (Luiz Carlos) e Marques; Dodô (França) e Aristzábal (Adriano). Técnico: Muricy Ramalho.

Guarani: Hiran, Renatinho, Róbson, Leonardo e Vaguinho; Élson, Gallo, Carlinhos (Ricardo Mendes) e Paulo Isidoro (Dega); Gilson (Cleiton) e Aílton. Técnico: Abel Braga.

São Paulo 2 X 0 Botafogo

Campeonato Paulista — 2ª fase, 2º turno

Data: 20/04/97

Local: Morumbi

Árbitro: Cláudio Cerdeira

Renda: R\$ 22.206,00

Público: 3.532 pagantes

Gols: Aristzábal aos 31 do 1º tempo e Nem aos 24 do 2º.

São Paulo: Rogério, Cláudio, Edmílson, Bordon e Fábio Aurélio; Nem (Picon), Belletti (Isassi), Luiz Carlos e Denílson (Adriano); Dodô e Aristzábal. Técnico: Dario Pereyra.

Botafogo: Ricardo Gomes, Alex Dias (Rogério), China, Gustavo e Rubens; César, Cocito, Valdeir e Adil (Paulo César); Marcelo Carioca (Mauricinho) e Lucas. Técnico: Serginho.

Santos 2 X 2 São Paulo

Campeonato Paulista — 2ª fase,
2º turno

Data: 23/04/97

Local: Vila Belmiro

Árbitro: Sidrak Marinho

Renda: R\$ 202.975,00

Público: 19.815 pagantes

Gols: Dodô aos 21, Anderson
aos 30, Caíco aos 43 (1º tempo)
e Dodô aos 29 do 2º tempo.

São Paulo: Rogério, Alberto,
Rogério Pinheiro, Bordon e
Serginho (Fábio Aurélio); Nem
(Axel), Belletti (Edmílson),
Luiz Carlos e Denílson;
Dodô e Marques.

Técnico: Dario Pereyra.

Santos: Zetti, Anderson,
Narciso, Ronaldão (Sandro) e
Cássio; Marcos Assunção,
Baiano, Alexandre e Caíco
(Robert); Muller e Fernando
(Careca).

Técnico: Wanderlei

Luxemburgo.

São Paulo 8 X 1 Juventus

Campeonato Paulista — 2ª fase,
2º turno

Data: 27/04/97

Local: Morumbi

Árbitro: Oscar Roberto

Godoi

Renda: R\$ 24.419,00

Público: 4.826 pagantes

Gols: Dodô aos 8, Denílson

(Juventus) aos 28, Aristzábal
aos 31 (1º tempo), Aristzábal
aos 5 e aos 12, Dodô aos 29,
Belletti aos 33, Dodô aos 38 e
Luiz Carlos aos 41 do 2º.

São Paulo: Rogério, Cláudio,
Rogério Pinheiro (Picon),
Bordon e Fábio Aurélio; Axel,
Edmílson (Belletti), Luiz
Carlos e Denílson; Aristzábal
(Marques) e Dodô.

Técnico: Dario Pereyra.

Juventus: Edervan, Japinha
(Marcelo), Carlinhos (Luisão),
Denílson e Silva (Paulo
Sérgio); Daniel Frasson,
Camilo e Ramos; Jajá, Raudnei
e Ranieli.

Técnico: Basílio.

Cartão vermelho: Jajá.

América 2 X 5 São Paulo

Campeonato Paulista — 2ª fase,
2º turno

Data: 01/05/97

Local: Rio Preto

Árbitro: Léo Feldman

Renda: R\$ 58.970,00

Público: 11.838 pagantes

Gols: Edmílson aos 3, Dodô
aos 14, Wallace aos 38 (1º
tempo), Dodô aos 28 e 42,
Sergipano aos 46 e Aristzábal
aos 48 do 2º.

São Paulo: Rogério, Cláudio,
Rogério Pinheiro, Bordon e
Fábio Aurélio; Axel (Belletti),
Edmílson, Luiz Carlos e
Marques (Adriano); Dodô
(França) e Aristzábal.

Técnico: Dario Pereyra.

América: Schumacher,
Correia, Daniel (Reginaldo),
Alexandre e Clodoaldo (Léo);
Bolé, Ivan, Wallace e Pestana;
Paulo Américo e James
(Sergipano). Técnico: Luís
Carlos Ferreira.

São Paulo 4 X 2 Palmeiras

Campeonato Paulista — 2ª fase,
2º turno

Data: 04/05/97

Local: Pacaembu

Árbitro: Flávio de Carvalho

Renda: R\$ 135.840,00

Público: 15.801 pagantes

Gols: Djalminha aos 36, Dodô
aos 39 (1º tempo), Aristzábal
aos 22, Dodô aos 30, Luiz
Carlos aos 36 e Marquinhos
aos 41 do 2º.

São Paulo: Rogério, Cláudio,
Rogério Pinheiro, Bordon e
Serginho; Axel, Edmílson,
Luiz Carlos (Nem) e Denílson
(Adriano); Dodô e Aristzábal.
Técnico: Dario Pereyra.

Palmeiras: Veloso, Rogério,
Sandro, Junior II e Dedimar;
Leandro, Galeano e
Marquinhos; Almir, Luisão
(Fernando) e Djalminha.
Técnico: Márcio Araújo.

**Anuncie na Revista
Oficial do São Paulo
Futebol Clube**

Fone: (011) 849-8000

São José 1 X 1 São Paulo

Campeonato Paulista — 2ª fase, 2º turno

Data: 11/05/97

Local: São José dos Campos

Árbitro: Edilson P. de Carvalho

Renda: R\$ 101.500,00

Público: 19 mil pagantes

Gols: Aristzábal aos 48 do 1º tempo e Jean Carlo aos 17 do 2º.

São Paulo: Rogério, Cláudio (Alberto), Rogério Pinheiro, Edmílson e Serginho; Axel, Belletti, Luiz Carlos e Denílson (Adriano); Dodô e Aristzábal (Marques). Técnico: Dario Pereyra.

São José: Sérgio, Roberto, Toninho, Ronaldo e Marcos Paulo; Sandro, Vágner Mancini, Rogério (Tadeu) e Jean Carlo; Vágner (Karlen e Alécio) e Silva. Técnico: Cilinho.

Cartão vermelho: Silva.

São Paulo 5 X 1 Portuguesa

Campeonato Paulista — 2ª fase, 2º turno

Data: 14/05/97

Local: Morumbi

Árbitro: Carlos Eugênio Simon

Renda: R\$ 32.646,00

Público: 5.471 pagantes

Gols: Aristzábal aos 4, Augusto aos 12, Dodô aos 44 (1º tempo), Aristzábal aos 14, Dodô aos 24 e Aristzábal aos 40.

São Paulo: Rogério, Cláudio,

Rogério Pinheiro, Bordon (Nem) e Serginho (Fábio Aurélio); Axel, Edmílson, Luiz Carlos (Nem) e Denílson (Adriano); Dodô e Aristzábal. Técnico: Dario Pereyra.

Portuguesa: Clemer, Valmir (Edinho), Émerson, César e Augusto; Capitão, Struway, Moacir e Tininho (Ricardinho); Alex Alves e Leandro. Técnico: Candinho.

Guarani 2 X 0 São Paulo

Campeonato Paulista — 2ª fase, 2º turno

Data: 18/05/97

Local: Campinas

Árbitro: Antônio Cláudio Perin

Renda: R\$ 41.978,00

Público: 8.117 pagantes

Gols: Gilson aos 45 do 1º tempo e Paulo Isidoro aos 19 do 2º.

São Paulo: Paulo Sérgio, Cláudio, Picon, Bordon e Fábio Aurélio; Axel, Nem (Sidney), Edmílson (Alberto) e Marques; Aristzábal e Dodô. Técnico: Dario Pereyra.

Guarani: Pitarelli, Jéferson (Dega), Goiano, Vaguinho e Rubens; Renatinho, Ricardo Mendes, Carlinhos e Paulo Isidoro; Gilson (Jociválter) e Aílton (Adaílton). Técnico: Murici Ramalho.

São Paulo 4 X 1 Palmeiras

Campeonato Paulista —

quadrangular decisivo

Data: 25/05/97

Local: Morumbi

Árbitro: Cláudio Cerdeira

Renda: R\$ 413.210,00

Público: 35.556 pagantes

Gols: Aristzábal aos 24 (1º tempo), Aristzábal aos 15, Dodô aos 24, Aristzábal aos 32 e Júnior II aos 46 do 2º.

São Paulo: Rogério, Cláudio, Rogério Pinheiro, Bordon e Serginho (Fábio Aurélio); Axel (Álvaro), Belletti (Edmílson), Luiz Carlos e Denílson; Aristzábal e Dodô.

Técnico: Dario Pereyra.

Palmeiras: Veloso,

Cafu, Sandro (Vágner),

Júnior II e Júnior I;

Galeano, Sérgio Soares, Rogério

(Neto) e Djalminha; Rincón e

Edmílson (Djalminha).

Técnico: Márcio Araújo.

Cartão Vermelho: Galeano, aos 42 do 2º tempo.

Santos 1 X 0 São Paulo

Campeonato Paulista — quadrangular decisivo

Data: 31/05/97

Local: Pacaembu

Árbitro: Helmut Krug (Alemanha)

Renda: R\$ 311.428,00

Público: 30.030 pagantes

Gol: Dodô, de pênalti, aos 36 do 2º tempo.

São Paulo: Rogério, Cláudio, Rogério Pinheiro, Bordon e Serginho; Axel, Belletti (Edmílson), Luiz Carlos e

Marques (Fábio Aurélio);
Aristzábal (Adriano) e Dodô.
Técnico: Dario Pereyra.

Santos: Zetti, Anderson, Narciso,
Ronaldão (Ronaldo Marconato) e
Cássio (Juari); Marcos Assunção,
Baiano, Caíco e Alexandre
(Alessandro); Macedo e Muller.
Técnico: Wanderlei Luxemburgo.
Cartão vermelho: Baiano, aos 38
do 1º tempo.

São Paulo 1 X 1 Corinthians

Campeonato Paulista —
quadrangular decisivo
Data: 05/06/97
Local: Morumbi
Árbitro: Sandor Puhl (Hungria)
Renda: R\$ 601.000,00
Público: 60 mil pagantes

Gols: André aos 45 do 1º tempo e
Fábio Aurélio aos 2 do 2º.
São Paulo: Rogério, Cláudio,
Rogério Pinheiro, Bordon
e Serginho: Axel,
Belletti (Edmílson),
Luiz Carlos (Válber)
e Fábio Aurélio; Aristzábal
(França) e Dodô.
Técnico: Dario Pereyra.

Corinthians: Ronaldo, Fábio
Augusto, Antônio Carlos,
Henrique e André; Gilmar,
Romeu, Marcelinho Carioca e
Souza; Donizeti e Mirandinha.
Técnico: Nelsinho.
Cartão vermelho: Bordon.

São Paulo 1 X 1 Ajax

Amistoso internacional marcando
a abertura da Copa dos Clubes

Brasileiros Campeões Mundiais
Data: 10/06/97
Local: Morumbi
Árbitro: Oscar Godói
Público: 7.342 pagantes
Renda: R\$ 73.381,00
Gols: Wooter aos 28 e França aos
35, ambos no 2º tempo.
São Paulo: Rogério, Cláudio
(Alberto), Rogério Pinheiro,
Bordon e Serginho; Axel, Belletti,
Luiz Carlos (Edmílson) e Fábio
Aurélio; Dodô e Marques (França).
Técnico: Dario Pereyra.

Ajax: Grim, Melchiot, Blind
(Mussampa) e Splinter; Bogard,
Knooper, Witsche e Schulp
(Wooter); Reuser, Overmars e
Hoekstra (Van der Berg). Técnico:
Louis Van Gaal.

Ocorrências: o jogo foi encerrado
aos 36 minutos do segundo tempo
devido a intensa neblina que co-
briu o Morumbi.

Metropolitana

FORTE EM FIAT

**CARROS NOVOS
E USADOS A SUA
ESCOLHA. CONFIRA!**

Os melhores planos, ofertas e formas de pagamento.



*25 Anos de Tradição
Fazendo seus Clientes Felizes.*

OFICINA
REVISE SEU FIAT
4X SEM JUROS

- Mecânica
- Funilaria
- Pintura
- Mão-de-obra
- Inclusive franquias de seguros

Av. Pacaembu, 1.597
TE 263-8788

Av. Fco. Matarazzo, 694
TE 3670-1212

Av. Gal Olímpio da Silveira, 160
(Cont. Av. São João)
TE 824-2424

O MELHOR LATERAL DE TODOS OS TEMPOS ESTÁ NO MORUMBI!

FS STUDIO

Qual o clube que não gostaria de ter laterais bem posicionados? Que sejam ao mesmo tempo agressivos, mas sem deixar espaços vazios. Que se destaquem em campo não só pela técnica, mas pela afinidade que têm por aquele setor.

Quem não gostaria de ter laterais que, além de tudo, saibam alternar jogadas, fazendo valer cada centavo pago pelo seu passe?

O MORUMBI TEM!

A TRAFFIC colocou em campo os seus painéis laterais e de linhas de fundo, campeões de vendas.

É o SPACE & TIME, o 1º e único sistema eletrônico de painéis publicitários da América Latina.

Com esses laterais no Morumbi, todo mundo vai querer aparecer!

TRAFFIC

MARKETING ESPORTIVO

Rua Bento de Andrade, 718 - J. Paulista
Tel. (011) 885-0111 - Fax (011) 887-6187
Cep 04503-001 - São Paulo - SP (Brasil)

FÊ SÃO
PAULINA

Preservando a me

Cada torcedor tem uma característica. Uns são mais interessados, perfeccionistas gostam mesmo é de jogo bonito. Não admitem o São — entre eles os que valorizam a história, os feitos, as glórias do clube,

Quem entra no escritório do comerciante José Acras fica deslumbrado com seus quadros são-paulinos. São mais de mil (!), pregados em quase todas as paredes do prédio de três andares, cada andar com umas cinco ou seis salas, corredores e escadas. O conteúdo dos quadros são recortes de jornais e revistas sobre fatos da história do clube.

É realmente deslumbrante, espetacular! — até para quem não é são-paulino. Imaginem para quem é. Quadros de páginas com fotos e textos falando do grande Arthur Friedenreich, de Leônidas, dos times campeões (paulista, brasileiro, sul-americano e mundial), de jogos memoráveis, de tudo, enfim. São inúmeras publicações: Gazeta Esportiva, Placar, Manchete, Estadão, Folha, O Globo, jornais e revistas que não sobreviveram como O Esporte, Mundo Esportivo, Manchete Esportiva, Revista da Globo, Arakan e O Tricolor (ambas do SPFC), revistas estrangeiras como a argentina El Gráfico, a espanhola Don Balon, etc, etc, etc.

A maioria das salas têm armário embutido. Adivinhem o que tem dentro deles? Coleções e coleções de jornais e revistas velhos e novos que foram e continuam sendo comprados por Acras onde forem “descobertos”. Ele é conhecido dos donos de sebos e não regateia: “Se tiver história do São Paulo está comprado”, diz sempre. Os quadros e as coleções são apenas parte da paixão de Acras pelo esporte e principalmente pelo São Paulo. Ele não perde jogos, gosta de assistir treinos e adora jogar no futebol social. Seus 69 anos não o impedem

de nada. A paixão de hoje é a mesma dos 14 anos, quando chegou ao Pacaembu às 7h30 para assistir ao jogo de estréia de Leônidas, em 1942. Lembra-se com detalhes do dia da chegada de Leônidas para o São Paulo. Uma multidão foi esperá-lo na Estação do Norte e o levou carregado nos braços até a sede, na rua Dom José de Barros. “Lembro-me que uma mulher perguntou o que era aquilo e a outra respondeu que era procissão de São Benedito”, conta.

Histórias não lhe faltam: “Em 1941, o São Paulo comprou o Manja e o Bala do Atlético Mineiro. O primeiro era ponta-direita e o outro, lateral-esquerdo. Mas eles assinaram contrato também com o Corinthians e criaram uma grande confusão. No fim, o Manja ficou no Corinthians e o Bala no São Paulo. A confusão que armaram não valeu a pena. Nenhum dos dois deu nada.”

Acras foi ainda (e continua sendo) um dos impulsionadores do parque social

do SPFC, principalmente na parte de futebol. Mais ainda: ajudou (e ainda ajuda) e trazer jogadores para o time. Perguntem ao goleiro Rogério quem o trouxe?

Para terminar, Acras solicita: quem tiver jornal velho falando do SPFC, por favor, procure-o. Prefere ganhá-los, mas se for preciso, compra. Afinal, mil quadros são pouco, para o tamanho da paixão!

A paixão do engenheiro mecânico João Farah é manifestada por sua memória prodigiosa para as coisas do São Paulo. Melhor, “super-hiperprodigiosa”. Vejam esta:

— Farah, qual foi o resultado do jogo entre São Paulo e XV de Jaú no 1º turno do campeonato de 1952?

— Foi 4 a 0 para o XV, jogo realizado no Pacaembu, dia 8 de outubro daquele ano. — Quanto foi América e São Paulo, 1º turno do campeonato paulista de 67?

— Foi 2 a 0 para o São Paulo, jogo realizado em Rio Preto, dia 10 de setem-



José Acras: coleção de mais de mil quadros.

mória do Tricolor

FÊ SÃO PAULINA

outros menos. Os fanáticos querem ganhar de qualquer jeito; os Paulo jogando feio. Existem, enfim, variadíssimos tipos de torcedores quer seja através de anotações, recortes, quadros, estatísticas, memória...



João Farah: uma memória incrível para as coisas do SPFC.

bro. É assim mesmo!, sem consultar absolutamente nada. Ele apenas pede um tempo (10 ou 15 segundos) para “concatenar as idéias”.

Fala com mais detalhes dos jogos decisivos e até de torneios de pouca importância, como o Torneio Luiz Henrique Rosa, realizado em Santa Catarina em 1985, ou a Taça de Trinidad-Tobago, ganha pelo Tricolor em 87. Ao ler este trecho, ele protestou contra o repórter: — De pouca importância? Nada disso! Do São Paulo tudo é importante!, demonstrando que sua paixão pelo SPFC também é “super-híper”. Vem de 1943, mais precisamente, como ele explica, “da memorável tarde de 3 de outubro, na véspera de completar 5 anos de idade, quando o SPFC tornou-se campeão paulista daquela temporada”. Pode ter sido influenciado por dois tios (o pai era santista) ou pela tendência normal das pessoas de torcer pelo mais fraco — e na época

o São Paulo era considerado o mais fraco dos três grandes.

O fato é que a partir de então passou a “conviver” diariamente com o São Paulo inicialmente através do programa A Voz do Canindé, na Rádio Panamericana. Quando aprendeu a ler e escrever, anotava tudo, como se estivesse estudando. Com 11 anos começou a ir em estádios. Há mais de 40 não perde sequer um jogo do time em São Paulo e cidades próximas. Já assistiu mais de mil, conta, com orgulho. — Quais? — Bem, o primeiro foi contra o Santos, dia 20/11/49...

O advogado e comerciante José Augusto Bastos Neto, atual secretário-geral do clube, também conhece como poucos a história do São Paulo. Fala com detalhes dos grandes títulos, dos grandes ídolos, dos grandes lances sem consultar nada. Nem os vários velhos álbuns (nos quais colocava fotos e reportagens principalmente da Gazeta Es-

portiva) da época de criança, seus brinquedos mais valiosos. Mas continua lendo tudo o que se refere ao SPFC, com o mesmo gosto.

Foi crescendo e fortalecendo sua ligação com o clube, que tinha como um dos dirigentes-mor um integrante de sua família, o monsenhor Bastos. Na escola era conhecido como “São-paulino”. Seu primeiro grande ídolo, o maior, foi Leônidas. Mas também fala de Sastre, Bauer, do gol de Renganeschi em 46, Zizinho, Bella Guttmann...

O amadurecimento não lhe enfraqueceu a paixão. Os recortes, sim, foram rareando, substituídos por uma memória cada vez mais ativa. Fala dos craques de ontem e de hoje como se fossem velhos conhecidos. Guarda os grandes momentos e também fatos pitorescos como o inusitado encontro entre o estreante Gilberto Sorriso e o consagrado Gérson, em 1970. Gilberto: — “Seu” Gérson, o que devo fazer? Gérson: — Passa a bola só para quem estiver com a nossa camisa...

A paixão de Agnelo di Lorenzo se manifesta de maneira diferente: ela fez dele o guardião “oficial” da história do SPFC. Após 47 anos como funcionário do clube, ele tem tudo anotado, catalogado, organizado. Dividia essa “função” com Vicente Feola, outro apaixonado pelas coisas do clube. Depois que Feola morreu, ninguém junta mais, guarda mais e cuida mais da história do que seu amigo Agnelo. Súmulas dos jogos, atas da fundação e de reuniões da diretoria e dos conselhos deliberativo, consultivo e fiscal, fotos antigas, fichas dos atletas, contratos, documentos, publicações, recortes...

MEU (S) LANCE (S)

Chicão, nosso grande volante da década de 70, lembrou a nosso pedido de dois lances inesquecíveis da minha carreira”, diz ele, hoje com 48 anos e vida estabilizada. Vive feliz ao lado da esposa Magali e dos quatro filhos.

Campeão Brasileiro de 77

A final do Campeonato Brasileiro de 77 foi disputada no dia 5 de março de 78, em um jogo só, no Mineirão, porque o Atlético Mineiro havia feito melhor campanha.

O jogo e a prorrogação terminaram em 0 a 0. O São Paulo perdeu os dois primeiros pênaltis (Getúlio e Chicão) e o Atlético os converteu. O time mineiro, entretanto, errou os três últimos. Bezerra, Peres e Antenor marcaram e decretaram São Paulo 3 a 2. O São Paulo jogou com Valdir Perez, Getúlio (Estêvão), Técão, Bezerra e Antenor; Chicão, Teodoro (Peres) e Dario Pereyra; Viana (Neca), Mirandinha e Zé Sérgio. Técnico: Rubens Minelli. O São Paulo viria a ganhar depois os brasileiros de 86 e 91 (por enquanto). Disputou também as finais de 71, 73, 81, 89 e 90. Por ter chegado a essas oito decisões, nosso time é considerado pela CBF o primeiro colocado no ranking do futebol brasileiro.

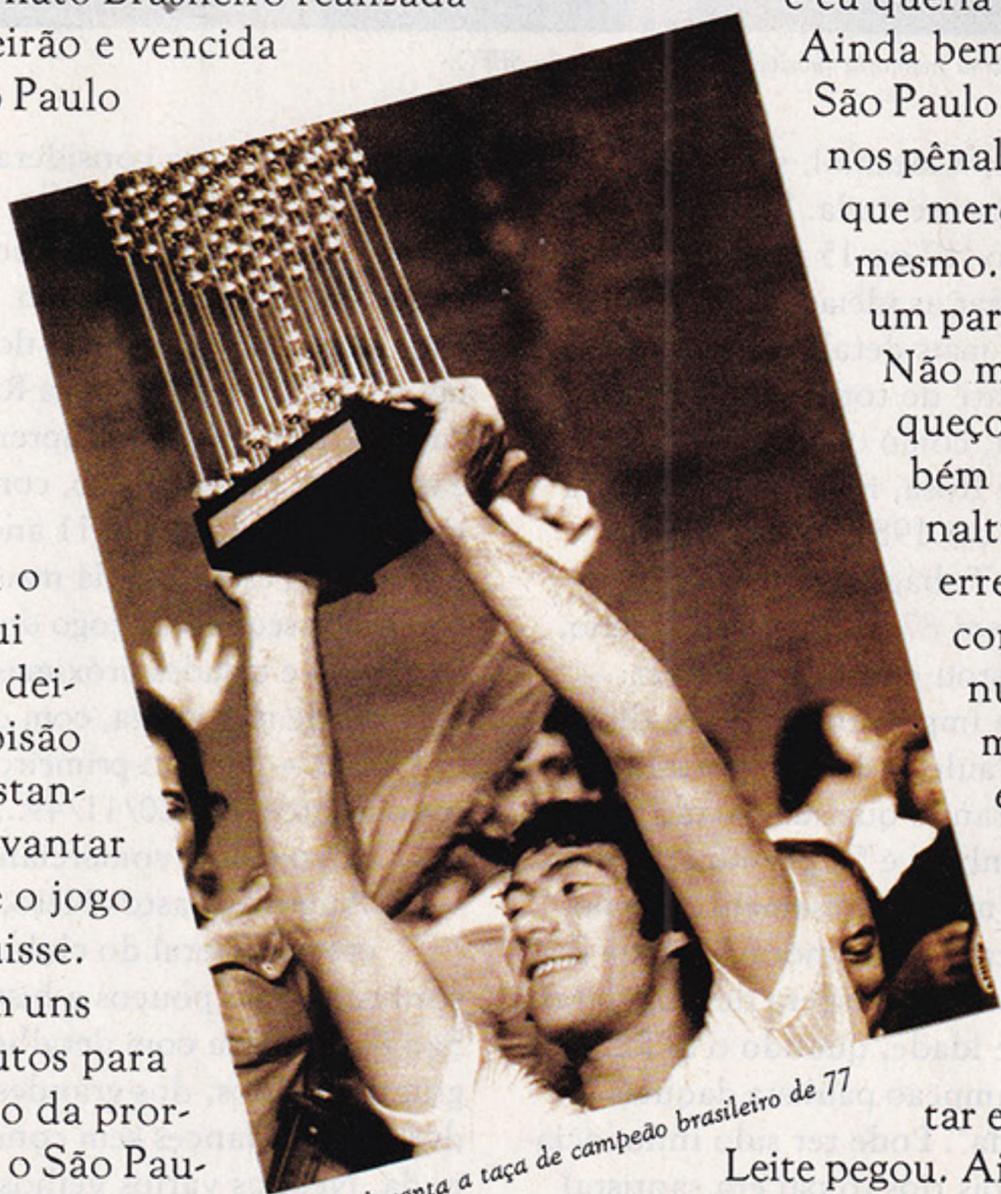
Chicão não tem um, mas dois lances inesquecíveis nos quase oito anos em que jogou no São Paulo (de 1973 a 1980): um em 1974, quando, com um gol seu, o São Paulo derrotou o Palmeiras por 2 a 1 e classificou-se para a segunda fase da Libertadores da América; e outro em 1977, quando tentaram condená-lo por uma violência que não cometeu contra o meia Ângelo, do Atlético Mineiro, na final do Campeonato Brasileiro realizada no Mineirão e vencida pelo São Paulo

nos pênaltis. “O Ângelo estava caído, após um choque com o Neca. Fui até ele e dei-lhe um pisão no pé instando-o a levantar para que o jogo prosseguisse. Faltavam uns dez minutos para o término da prorrogação, o São Paulo estava melhor e o Atlético procurava

fazer cera para levar o jogo aos pênaltis. Eu não sabia que ele havia se machucado no choque com o Neca. Precisou até de cirurgia. Aí me chamaram de violento, me processaram, me xingaram, etc. Mas era para desviar a atenção da perda do título, não tenho dúvidas. O meu pisão, tenho certeza, não machucou nem a unha do Ângelo. O que aconteceu na verdade é que o Atlético estava fazendo cera e eu queria jogo.

Ainda bem que o São Paulo ganhou nos pênaltis, porque merecia mesmo. Joguei um partidão. Não me esqueço também do pênalti que errei. Escorreguei num momento em que não dava mais para voltar e o João

Leite pegou. Ainda bem que o Bezerra, o Peres e o Antenor marcaram e o Valdir Pe-



Chicão levanta a taça de campeão brasileiro de 77

INESQUECÍVEL (EIS)

quecíveis nos oito anos em que esteve no São Paulo. “Se quiserem eu lembro de mais, pois da. É dono de uma loja de material esportivo, a Chicão Esportes, em Piracicaba (SP), onde filhos. (Saiba mais sobre Chicão na página 23.)



ão foi um dos jogadores mais valentes da história do futebol brasileiro.

rez garantiu lá atrás.”

Chicão não se esquece também do gol de cabeça que fez no Palmeiras na Copa Libertadores da América de 1974 — à qual o São Paulo se classificou por ter sido vice-campeão brasileiro de 1973: “O Parque Antártica estava lotado. Quem ganhasse iria para a segunda fase, quem perdesse cairia fora. 26 minutos do segundo tempo, 1 a 0 para nós, gol de Mauro. O Terto puxou o contra-ataque pela direita, driblou Polaco e foi interceptado por Eurico, que mandou a bola para escanteio. A pressão era grande. O

juiz Oscar Scôlfaro marcava tudo. O estádio de vez em quando ficava em silêncio. O próprio Terto bateu o escanteio. A bola descreveu a trajetória certa para minha cabeça. Eu vinha correndo de trás e cabeceei nas costas do Dudu. Não tinha jeito de o Tinho pegar. 2 a 0 para nós, jogo liquidado. Depois eles fizeram um gol. O placar final foi 2 a 1”. O São Paulo jogou com Valdir Perez, Néelson, Paranhos, Arlindo e Gilberto; Chicão, Ademir (Murici) e Pedro Rocha; Mauro, Terto e Piau (Zé Carlos). Técnico: José Poy.

Vice-campeão da Libertadores de 74.

Em 74, a primeira fase da Libertadores foi disputada por 20 times divididos em cinco grupos de quatro. Somente o campeão passava para a fase seguinte. Os cinco campeões mais o vencedor da competição de 73 (Independiente) se defrontaram divididos em dois grupos de três. Os vencedores disputaram o título.

O São Paulo venceu o Palmeiras (2 a 0 no Morumbi e 2 a 1 no Parque Antártica), Wilsterman e Oriente Petrolero (ambos da Bolívia) na primeira fase. Bateu Millonários da Colômbia e Universitário do Peru na segunda fase.

Disputou o título com o Independiente da Argentina. Ganhou de 2 a 1 em São Paulo, perdeu por 2 a 0 em Buenos Aires e perdeu a negra, em Santiago do Chile, por 1 a 0. Faltando dez minutos para o término da partida, quando o São Paulo “massacrava” o Independiente, o meia Zé Carlos perdeu um pênalti.

Nosso time disputou ainda as Libertadores de 72 (foi semifinalista), 78, 82, 87 (caiu na 1ª fase nas três), 92, 93 (bicampeão) e 94 (vice).

A força de um

5



*Pelé vende;
Émerson vende;
o São Paulo
vende. Vendem
porque têm
imagem
vencedora.*

Bicampeão mundial interclubes, bicampeão da Libertadores, tricampeão brasileiro, melhor média de títulos de campeão paulista, primeiro colocado no ranking da CBF, proprietário do maior estádio particular do mundo, introdutor no Brasil

dos centros de treinamentos e dono do mais completo deles, clube social invejável...

Esta imagem

de vencedor, de sucesso, de competência, de organização... é uma imagem que vende.

Balas embrulhadas com o símbolo

do SPFC, chocolates, roupas de bebê, lençóis, bonés, meias, cadernos, canetas...

Há na praça dezenas de artigos com o símbolo do nosso clube, em mais uma comprovação de que o sucesso vende. São empresários que procuram o Departamento de

campeão



Marketing para, mediante contrato de licenciamento, obter a autorização para usar o símbolo tricolor na venda de seus produtos.

Mas como um clube bem administrado, que planeja seu futuro, o São Paulo não se limita a ser procurado por empresas.

Procura também aquelas que produzem artigos que venham ao encontro dos seus interesses estratégicos — como, por exemplo, cadernos, lápis, canetas, borrachas. O São Paulo tem interesse nos segmentos infantil e juvenil porque quer fazê-los simpatizantes e torcedores.

Do mesmo modo, evita empresas que possam prejudicar a sua imagem de clube-modelo. Entre



estas incluem-se as que produzem artigos ligados a sujeira ou lixo ou não recomendados pelas autoridades constituídas, como cigarros.

A porcentagem de royalty varia de acordo principalmente com os interesses do clube. Há também critérios rigorosos para a concessão, visto tratar-se do que o clube tem de mais nobre e rico, que é o seu símbolo, sua imagem — construída palmo a palmo ao longo dos anos.

Atualmente, o SPFC tem na praça, estes artigos licenciados, alguns com exclusividade outros sem:

- Materiais esportivos
- Escolas de futebol
- Balas
- Bonés
- Cartão de crédito
- Agendas
- Isqueiros
- Lençóis
- Chaveiros
- Relógios
- Cards de jogadores
- Cervejas
- Estojos escolares
- CD-ROM
- Artigos para festas infantis
- Cadernos
- Massa de tomate
- Doce de leite
- Toalhas de banho
- Roupas para bebê
- Chocolates
- Jogos de futebol de botão
- Uísque
- Conhaque
- Vinho
- Fósforo
- Copos de vidro
- Velas de aniversário
- Linha de praia
- Champanhe
- Protetor de tela de computador
- Gravata
- Colônia
- Meias sociais
- Cartucho de máquina fotográfica

PARA BEBÊS, GAROTINHOS E GAROTÕES



in house

À VENDA NAS MELHORES LOJAS

MEIAS AÇO 
LIDERANÇA EM QUALIDADE

Telemarketing Ativo
0800 16-7577
ATENDIMENTO AO REVENDEDOR
NEGÓCIOS IMEDIATOS
(DISCAGEM DIRETA GRATUITA)

"Peneiras-itinerantes para garimpar craques"

O garoto de qualquer parte do Brasil está mais próximo da maior 'fábrica' de craques do mundo com o Projeto Novos Valores-97, lançado pelo SPFC em abril. A procura tem sido maior do que a esperada.

Alô garoto. Morar longe de São Paulo já não é um empecilho para você atingir o seu sonho de formar-se na Escola de Futebol Vicente Feola — a maior "fábrica" de craques do Mundo — e tornar-se jogador profissional do SPFC, como fizeram Denílson, Dodô, Rogério, Bordon, Edmilson, Fábio Aurélio e tantos outros nesta e em outras épocas: o clube lançou o Projeto Novos Valores-97, com "peneiras" nas mais diversas regiões do País para selecionar garotos bons de bola e dar-lhes todas as condições de vencer na carreira. Para que a "peneira-itinerante" seja feita em sua região, você deve

procurar o prefeito da cidade e informá-lo sobre este novo projeto do São Paulo.

"As prefeituras precisam apenas entrar com o campo e a divulgação na região, além de patrocinar a visita de três ou quatro funcionários do São Paulo — um técnico, um preparador físico, um treinador de goleiros e um auxiliar-administrativo", informa o gerente do Departamento de Futebol Amador, Márcio Cabral, observando que o custo para as prefeituras é mínimo em relação aos benefícios, entre os quais se inclui o incentivo à esperança da garotada e familiares. Ele continua:



O ex-goleiro Toinho, que só foi reserva do São Paulo porque o titular era Valdir Perez, é o preparador de goleiros das Divisões Menores. Tem a paciência e a determinação dos grandes professores. Rogério aprendeu muito com ele.

AVALIAÇÕES EM SÃO PAULO

O Projeto Novos Valores-97 contempla também os garotos de São Paulo, onde as "peneiras normais" são realizadas a cada dois meses — com datas anunciadas pela mídia ou pelo próprio SPFC, Departamento de Futebol Amador, fone 849-8030.

O São Paulo está em entendimentos com a Secretaria Municipal de Esportes da Capital para promover "peneiras regionalizadas" nos Centros Educacionais e Esportivos.

antes", ques.



Imaginem aprender com Pita, aquele cração do nosso time dos anos 80, campeão paulista de 85 e 87 e campeão brasileiro de 86. Ele lançava a bola onde queria; driblava quem queria; cobrava falta onde o goleiro não queria. Imaginem jogar como ele...

“O São Paulo entra com o resto, ou seja, bolas, camisas, etc. e o mais importante: com sua imagem de realizador de sonhos”.

A “peneira-itinerante” fica na cidade quantos dias forem necessários para que todos os meninos interessados tenham chances. Depois os técnicos escolhem os melhores e o clube os traz para um período de testes em São Paulo. Os que se adaptarem e confirmarem o potencial “ficarão na cara do gol” para se tornarem profissionais.

As primeiras “peneiras” do novo projeto foram realizadas em abril e estão seguindo com sucesso. As cidades-parceiras até agora foram: Itapeccerica da Serra (SP), Amparo (SP), Passo Fundo (RS), Camboriú

Vejam esta carta enviada ao gerente do Departamento de Futebol Amador do nosso clube e percebam onde pode chegar o Projeto Novos Valores:

Sou médico, professor universitário, diretor do futebol amador do S.C. Gaúcho e presidente da Liga Regional Passo Fundo de Futebol Infantil.

Nossa liga, em sua área de abrangência, atinge uma população de 1,5 milhão de habitantes. O campeonato regional começa dia 27 de abril e reúne em torno de mil atletas competindo em seis categorias definidas por idade. Um número ainda maior de atletas compete somente amistosos. Nem todos os clubes têm recursos para bancar viagens de seis categorias. Os clubes principais aqui são o S. C. Gaúcho e o Ipiranga de Erechim. O S. C. Gaúcho é a equipe do interior do estado que mais títulos conquistou nos estaduais chamados de Gauchão Esperança promovidos pela Superliga. O sr. esteve dando palestras em Tramandaí em Congresso da Superliga e dois professores do Gaúcho gostaram muito de suas colocações. O Gaúcho é um clube muito antigo (1918), atualmente não disputa os profissionais e voltou-se há vários anos à “fabricação” de atletas. Temos oito equipes de competição, divididas por idades.

O Internacional e especialmente o Grêmio nos assediam com insistência para que nos vinculemos a eles. Porém, se eu me vinculo a um, descontento os meus atletas e seus pais que são torcedores do outro... Em síntese, crio uma série de problemas para nossa Escola de Futebol.

Daí surgiu a idéia de ter algum vínculo com uma equipe importante de outro estado. A primeira que pensei foi a sua, por isso estou entrando em contato.

Resumindo: gostaríamos que o senhor enviasse um ou dois professores até aqui, com todas as despesas (ônibus, hotel, etc.) por nossa conta. Tenho convicção de que vendo in loco nosso trabalho os senhores vão gostar.

Atenciosamente,
Dr. Jorge A. Salton — 8/4/97

(SC), Bebedouro (SP), Piraju (SP) e Itajubá (MG). As próximas, já acertadas, serão nas cidades gaúchas de Caxias do Sul (04 a 08/08), Tramandaí (11 a 15/08) e Santa Maria (18 a 22/08), nas goianas Itumbiara (01 a 05/09) e Mineiros (15 a 19/09) e na paulista Mococa, entre 22 e 26/09. Se você é de alguma dessas regiões e deseja participar, procure a prefeitura local.

Os números do novo projeto são animadores: 66 garotos-promessas foram pré-selecionados nos dois primeiros meses e 12 deles já treinam na Escolinha. Mais de 50 prefeituras já procuraram o São Paulo interessadas em sediar as “peneiras”.



Equipe administrativa: Claudio, Cileno e Márcio.

Futebol

adivinhem quem

É o tricolor, que leva mais público aos estádios e dá mais audiência na TV Bandeirantes, superando até os outros esportes.

O São Paulo é o bom do futebol feminino, independentemente de ganhar ou não o título do 1º Paulistana: é o time que leva mais público aos estádios e o que dá mais ibope na tevê — superando,

Corinthians, Palmeiras, Santos, Portuguesa... como também a maioria dos outros esportes. Partidas do nosso time chegam a ter 5 mil espectadores e a dar média de audiência entre seis e sete pontos à TV Bandeirantes.

O São Paulo é tão bom que 12 das nossas jogadoras foram convocadas para a Seleção Brasileira que se exibiu recentemente na Holanda, sete da equipe principal (Didi, Karina, Tatiana, Formiga, Sissi, Cidinha e Kátia Cilene) e cinco da juvenil, sub-17 (Cris, Juliana Cabral, Emily, Talita e Grazielle).

Nosso clube, aliás, é um dos poucos que já formaram um quadro de aspirantes, com maioria de meninas da idade juvenil, e uma equipe infantil, já pensando no futuro. Desenvolve, no futebol feminino, a mesma diretriz do masculino na parte referente à formação de atletas — diretriz que só nestes

Kátia Cilene, 20 anos, é uma artilheira tão eficiente que sua média é de três gols por jogo. Chuta com os dois pés com a mesma precisão. Ex-praticante de atletismo, é velocista nata.



feminino:

dá mais ibope?



Sissi, 29 anos, é a líder e capitã do SPFC. Canhota, tem futebol que lembra nosso ex-meia Pita. A Pelé do futebol feminino é a grande atração desse esporte que está caindo no gosto dos brasileiros.

últimos tempos revelou, entre outros, Denílson, Dodô, Bordon, Edmilson, Rogério e Fábio Aurélio.

Além de trazer jogadoras de categoria reconhecida, como Sissi, a Pelé do futebol feminino, e Kátia Cilene, artilheira do campeonato, o São Paulo descobre craques através de peneiras, cujas datas sempre são divulgadas pelo clube (Departamento de Marketing) e pela imprensa. No primeiro semestre foram realizadas três, uma no CCT, outra no Morumbi e a terceira no campo do Rebouças, perto do Morumbi. A goleira Juliana Salla, titular durante grande parte

do campeonato, saiu da peneira. As boas jogadoras e as que almejam essa condição procuram e dão preferência ao São Paulo por causa da infra-estrutura que o clube oferece. O time tem à disposição, por exemplo, um Cen-

tro de Treinamento alugado, em Indaiatuba (SP), com campos de futebol, alojamentos, refeitório e outras dependências necessárias para que as garotas tenham apenas uma preocupação: jogar futebol.

O São Paulo teve nada menos que 12 jogadoras convocadas pela seleção brasileira que jogou na Holanda. Uau!

Tênis de mesa: um torneio espetacular.

O São Paulo é mesmo ousado: promoveu em 27/04 o maior e mais espetacular torneio de tênis de mesa de que se tem notícia no País, com 460 atletas se enfrentando durante nove horas (das 9 às 18) em 54 mesas estrategicamente distribuídas nos nossos ginásios 1, 2 e 3. Além de ousado, o São Paulo é competente, visto que o torneio foi um sucesso — graças, também, à colaboração da Federação Paulista de Tênis de Mesa, Procópio Esportes, Skorprios Eventos e Sekkei Tecnologia, além do pessoal do Anhangüera Nikkei Clube. Os 460 atletas foram divididos em dois grupos — federados e não federados e cada grupo, por idade. As



Quase quinhentos atletas no torneio promovido pelo SPFC

O único buraco do gramado Itograss.



Realmente é o único buraco deste campo, porque o gramado Itograss é homogêneo e perfeito, isento de ervas daninhas.

Variedades disponíveis: Esmeralda, Sto. Agostinho, São Carlos e Zoysia. Dê a tacada certa com Itograss.

GRAMA TAMBÉM TEM MARCA:
ITOGRASS®
 O TAPETE NATURAL DE GRAMA

Informações e Vendas • SÃO PAULO:
 Atacado (011) 832.1134/Varejo (011) 260.6408 •
 CAMPINAS: (019) 241.0966 • RIB. PRETO (016)
 761.4866 • RIO DE JANEIRO: (021) 442.2721

partidas, jogadas de acordo com as regras da Federação Paulista, disputadas em sistema de eliminatórias consecutivas. Todos os participantes ganharam brindes do SPFC e concorreram por sorteio a mesas de tênis de mesa, pebolim e tênis. Já os campeões ganharam troféus e os colocados até a 6ª posição, medalhas.

Futebol social

Além de ser grande no futebol profissional e no amador, o SPFC é grande também no futebol social: nosso time entra como favorito ao título das quatro categorias do Interclubes-97, que começou em junho. Na categoria principal, é o atual campeão e busca o bi; na sêniores, foi campeão em 94

e quer o título de volta; na máster, objetiva começar uma nova série semelhante à de 89 a 95, quando chegou a hexacampeão; e na supercoroa, depois do bi de 94/95, almeja reassumir a hegemonia.

No time principal, os meias Leozinho e Guerreiro, ambos de 17 anos, prometem muito. Já atuam no futebol amador, também, e podem chegar a profissional, seguindo o exemplo de Caio, Fábio Mello, Danilo e outros que saíram do futebol social.

Na categoria sênior, os ex-craques Pita, Heriberto e Milton Cruz desequilibram a balança a favor do SPFC.

O campo (replantado) de futebol social do clube está um "brinco" e passa agora pela fase de acomodação. Voltará a ser utilizado em agosto. Até lá, o SPFC manda seus jogos do Interclubes no CT de Guarapiranga ou no campo emprestado de Itapeçerica da Serra (SP).

O Interclubes dos menores começou no final de maio. Das seis categorias, o São Paulo defende o título de campeão do ano

passado em quatro: fraldinhas, pré-mirim, infantil e infante.

Os meninos de 11 anos (Mirim-B) começam a se preparar para viajar em outubro para o Japão — em mais uma excursão do Intercâmbio Internacional de Futebol Nipo-Brasileiro, patrocinado pelos estados japoneses de Miyagi e Yamagata.

Paddle

O São Paulo adaptou duas quadras no parque social para o jogo de paddle e está saindo na frente também nesse esporte, que vem entrando com tudo no Brasil. Deverá, por isso, sediar o Campeonato Brasileiro, brevemente. O paddle é uma mistura do

tênis e do squash e tem fácil aceitação porque é simples: não exige tanta técnica ou força como o tênis, além de ser um ótimo caminho para os iniciantes do próprio tênis. Com grande aceitação no Sul do País, Uruguai e Argentina, o paddle utiliza raquete de madeira, bola e rede de tênis e parede para rebatidas, como o squash.

Conselho homenageia torcedores

O Conselho Deliberativo homenageou na sua sessão de abril mais um grande são-paulino, o apresentador de tevê, radialista, advogado, político, cronista esportivo... Blota Jr. São-paulino daqueles que, como disse o presidente do CD, Paulo Planet Buarque, "jamais, em qualquer das suas muitas atividades, deixa de declarar alto e bom som o seu amor e a sua simpatia pelo SPFC". Ainda recentemente, dia 26 de maio, quando foi homenageado pela Associação dos Cronistas Esportivos dos Estado de São Paulo (Aceesp) pelos seus 50 anos de trabalho em prol do esporte, Blota aproveitou uma pergunta do repórter da TV Record para mostrar as cores do seu coração. "Com a sua experiência de tantos anos no futebol, quem o senhor acha que será o campeão paulista? — perguntou-lhe o repórter. ' Eu não acho nem falo nomes. Torço para que seja um que não tenha duas cores...'"

Na mesma sessão, o Conselho

homenageou outro são-paulino brilhante, o jornalista Armando Nogueira, alcunhado de "O Príncipe dos Cronistas". O órgão maior do clube, aliás, tem reverenciado torcedores de destaque para manter aceso, firme e cada vez mais forte o espírito tricolor. Receberam esta homenagem, recentemente, os desembargadores Márcio Martins Bonilha, Dirceu de Mello e Yussef Said Cahali, atual presidente do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, e os jornalistas Ricardo Viveiros, Sílvio Luiz, Paulo de Aquino e Benedito Ruy Barbosa. O presidente da Fifa, João Havelange, será agraciado com a placa oficial de são-paulino dia 11 de agosto. Foram convidados há pouco o presidente



Blota Júnior recebe a Placa de São-paulino do conselheiro Carlos Kherlakian

do Supremo Tribunal Federal, Celso de Mello, o ministro do Planejamento, Antônio Kandir, e a apresentadora de tevê Hebe Camargo.

Mais um são-paulino ilustre

Conforme você leu acima, torcedor, o novo presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Celso de Mello, é dos nossos. Em recente entrevista à Rádio Eldorado, ao repórter Pablo Toledo, ele revelou que é são-paulino desde os tempos de Zizinho, ou seja, 1957. Certamente, não se esquece daqueles 3 a 1 no Corinthians, na final do campeonato daquele ano. O ministro Celso de Mello é paulista de Tatuí, tem 51 anos e assumiu a presidência da mais alta corte de Justiça do País no último dia 22 de maio.

MASSIS

ESTACIONAMENTOS

Desde 1963 uma manobra certa

Rua Frei Caneca, 1.246 – CEP 01307-002
TELEFAX: (011) 289-8688

O QUE ROLA NO CCT

Camisas autografadas

A caixinha dos jogadores informa: você pode adquirir camisas oficiais com autógrafos ao preço de R\$ 40,00.

Não grita, Luiz!

Se não fosse craque de futebol, o baiano Luiz Carlos fatalmente seria músico. Sempre de bom humor, ele vive com um disc-man (aparelho de CD

Essa não, zagueirão.

Uma das pérolas do mês ficou por conta de Rogério Pinheiro. Num hotel do Interior, hora da ceia, o comentário era de que o aparelho celular do zagueirão estava com defeito. Nesse momento ele entrou no salão e lhe perguntaram: "Ei Rogério, o seu celular está com defeito?" Ele respondeu rapidamente (e sem pensar): "Não, não. Só não está fazendo chamadas... nem recebendo!!!" A gargalhada foi geral. Rogério ficou vermelho e meio sem graça. Liga não, zagueirão. Essas coisas de falar sem pensar acontecem...

destes, o garoto Denílson entrou firme: "Tudo bem, moçada. O importante é que estamos todos com o mesmo 'pensativo'". A boa intenção não evitou as risadas. Mas a importância do pensamento positivo é mesmo fundamental, certo Denílson?

Pessoalmente, Denílson?

Denílson tem cada uma... Outro dia, no telefone, conversando com uma fã, quem estava ao lado percebeu que ela queria conhecê-lo, porque o craque



O ambiente do CCT é sempre assim: alegre.

Como você já sabe, a caixinha é um fundo para ajudar quem precisa. Se chegar ao final do ano com saldo, ele é dividido entre os jogadores. Mais informações com o assessor de imprensa Nando Medeiros.

portátil) nas orelhas, certamente ouvindo músicas de ginga, tanto nacionais quanto internacionais. Às vezes o entretenimento é tanto que Luiz Carlos nem percebe que está dançando ou cantando. E, quando canta, quase grita, provocando esta exclamação dos demais: "Pára com isso!"

Pensamento positivo

Após as preleções, Dario Pereyra geralmente passa a palavra aos atletas, que muitas vezes procuram reforçar as palavras de incentivo vindas do treinador. Num dia



Com a bola ou sem ela, o nosso craque da Sel



Dario: jogador forte, técnico exigente.

emendou esta pérola:
 “Você quer me conhecer?
 Tudo bem. Ligue no
 Canal 11 às 10 da noite
 e você vai me conhecer
 pessoalmente”.
 Pessoalmente, Denílson?



o tem cada uma...

Pantera, boa arbitragem!

O nosso cinegrafista Eduardo Guerra, também conhecido como Pantera Cor-de-Rosa, pode não gostar das comparações que fazem dele com o falecido ex-árbitro Roberto Nunes Morgado. Mas como

reclamar com gente que ele não conhece e que ainda não sabe do falecimento de Morgadinho? Outro dia, em São José dos Campos (SP), não foi um nem dois, mas vários torcedores que lhe desejaram boa arbitragem...

Leche para Dario

Sérgio Ramirez, ex-lateral-esquerdo da Seleção Uruguia e atual técnico de futebol no Brasil, esteve outro dia no CCT para visitar seu velho amigo e conterrâneo Dario Pereyra. Conversou com os jornalistas e contou que Dario foi um jogador muito forte, “um cavalo”, por causa dos jarros de “leche” recém-ordenhado que tomava, levados pelo pai dele às concentrações.

HOTEL BERRO D'ÁGUA

O Hotel Berro D'Água está promovendo, de 29/06 à 05/07, a sua 5ª "Semana dos Jovens". Localizado em Avaré, à beira da Represa Jurumirim, o Hotel conta com uma infraestrutura de lazer completa, incluindo piscinas aquecidas, campo de futebol, quadras, jogos, caiaques, pedalinhas, lancha, banana-boat, sítio com cavalos e charretes, gado de leite e trilha ecológica com animais silvestres. O pacote, para jovens de 10 a 18 anos, inclui transporte, hospedagem com pensão completa e monitora especializada. Maiores informações pelo telefone (011) 257.4577



Carteira

SHOPPING BUTANTÁ



STADE RENNAIS
FOOTBALL CLUB
funda em 1908

Gérard LEFILLATRE
Manager Général

111, route de Lorient - 35000 RENNES
Tél. 02 99 33 03 48 - Fax 02 99 33 26 00

Um CCT espetacular

Gérard Lefillatre, manager général (gerente-geral) do clube francês Stade Rennais, da cidade de Rennes, esteve no início de maio no CCT sondando a possibilidade de levar algum jogador do SPFC para o seu clube. Ficou encantado com as instalações do nosso Centro de Concentração e Treinamento, dizendo que ninguém, na França, tem infraestrutura tão completa. E olhem que quando disse isto ele ainda não havia conhecido o Morumbi...

Time de futuro

Anote aí a idade do nosso elenco atual: Rogério, 24 anos, Róger, 24, Cláudio, 28, Alberto, 22, Isasi, 24, Rogério Pinheiro, 25, Picon, 21, Válber, 30, Bordon, 21, Serginho, 25, Fábio Aurélio, 17, Axel, 27, Edmilson, 20, Nem, 24, Luiz Carlos, 28, Beletti, 20, Denílson, 19, Adriano, 22, Sidney, 20, Fabiano, 19, Dodô, 23, França, 21, Marques, 24, Aristzábal, 26.

Total: 554 anos. Divididos por 24 jogadores, a média atinge 23,08 anos.

Super-atletas

O médico fisiologista Turíbio Leite de Barros constatou nos testes de liminar anaeróbico, que o elenco atual é superior ao de 92 em termos físicos. A média daquele, em maio, foi de 15,33 km/h; a deste, também em maio, de 16,62 km/h. Os melhores foram Denílson, Cláudio e Beletti: 17 km/h.

Gaviões de quem?

Será que são fiéis os três gaviões-gigantes que apareceram outro dia pelos lados da Barra Funda? Permaneceram horas rodeando o nosso CCT e o CT vizinho fazendo um barulho infernal, divertindo os fotógrafos e cinegrafistas que ali estavam para cobrir treino e chamando a atenção até dos automóveis que

transitavam pela Av. Marquês de Sapucaí. Será que estavam com saudades do Marques? Ou seria do Viola?

220 volts

Beletti está a cada dia mais maluco. É uma das coqueluches do CCT, por causa do seu gênio extrovertido, brincalhão. Se vê alguém sossegado, chega perto e mexe, quer



○ "elétrico" Beletti

com uma boa sacada, um berro, um susto... "Não sou palhaço, mas gosto de fazer todo mundo rir", diz o volante, cuja voltagem, dizem, é de 220 volts, quando o normal é 110.

Estrutura é isto

Durante os períodos de descanso o CCT está cada vez mais agradável (e útil), quando o elenco está concentrado. São shows musicais, bingos, palestras sobre saúde, economia, visitas a teatros, cinemas... enfim, momentos agradáveis, descontraídos e de aprendizado. Afinal, quem não quer saber mais sobre a Aids? Ou como aplicar melhor o dinheiro? Ou se divertir com Nerso da Capitinga, Batoré e outros humoristas que se

apresentam no CCT? O superintendente Ricardo Viveiros fala em dar ao jogador um bom padrão na parte cultural e psicológica, como já existe na tática, técnica, física e fisiológica.

Moradores do CCT

Moram no CCT, atualmente, sete jogadores, todos solteiros: o goleiro Paulo Sérgio, o zagueiro Álvaro, o lateral Fábio Aurélio, o volante Sidney, o meia Fabiano e os centroavantes França e Marco Antônio.

Cabeças raspadas

Cortar careca é moda entre os jovens e como o São



Paulo Sérgio, um dos moradores do CCT

Paulo é um time de jovens, muitos dos seus jogadores estão carecas. Mas, cá entre nós, Bordon: não precisava exagerar, né.

Tatuagens salvadoras

O volante Nem e sua esposa foram assaltados outro dia. Os ladrões

fizeram os dois entrar no carro e, no meio do "passeio", um deles viu a tatuagem que o atleta tem na orelha (uma flor). Perguntou-lhe se não era aquele jogador do São Paulo "cheio de tatuagens". Ao obter a resposta afirmativa, o ladrão fez uma "concessão" e "só roubou" o dinheiro que eles tinham na carteira.



Careca, Bordon ficou bonito ou feio?



SUPERCOPA

Por Fernando Alécio e Luiz Eduardo Martines

A Supercopa Sul-Americana-97 começa para o São Paulo dia 27 de agosto. Enfrenta o Flamengo, no Maracanã. Depois recebe o Vélez, joga fora com o Olimpia, em casa com o Flamengo, fora com o Vélez e termina a participação na 1ª fase no dia 29 de outubro contra o Olimpia, no Morumbi.

Como o torcedor está percebendo, o sistema de disputa da Supercopa-97 será diferente do das anteriores, quando eram formados grupos eliminatórios de duas equipes. Agora serão quatro grupos com quatro times cada, jogos em turno e retorno. Os campeões classificam-se para a fase decisiva — que, aí sim, será pelo sistema de empacotamentos eliminatórios. As semifinais estão programadas para os dias 5 e 26 de novembro e as finais, para 3 e 17 de dezembro. Outra novidade da nova fórmula é que os quatro últimos colocados "cairão" — ou seja, ficarão fora do torneio até que ganhem novamente a Libertadores.

A Confederação Sul-Americana de Futebol aceitou o Vasco da Gama na Supercopa pelo fato de o clube carioca ter vencido um campeonato continental em 1949. Ao mesmo tempo, afastou o Argentinos Juniors, porque este time argentino caiu para a 2ª Divisão de seu país.

Ficaram, então, 17 times para 16 vagas (quatro por grupo). Para resolver este problema, a CSAF decidiu realizar um torneio preliminar com o debutante Vasco e os uruguaios Peñarol e Nacional. Os dois primei-

ros entram e o último é eliminado, com a atenuante de garantir a vaga na Supercopa-98.

Também garantem vaga para a edição do ano que vem os três primeiros de cada um dos quatro grupos deste ano — perfazendo-se, assim, um total de 13 times. Os outros três poderão ser convidados, mesmo não tendo ganho a Libertadores nem terem sido campeões sul-americanos de 1949, caso do Vasco da Gama.

O torneio que reúne somente os campeões sul-americanos teve modificado o seu sistema de disputa neste ano.

OS CAMPEÕES

Ano	Campeão	Vice-campeão
1988	Racing Club (ARG)	Cruzeiro (BRA)
1989	Boca Juniors (ARG)	Racing Club (ARG)
1990	Olimpia (PAR)	Nacional (URU)
1991	Cruzeiro (BRA)	River Plate (ARG)
1992	Cruzeiro (BRA)	Racing Club (ARG)
1993	SÃO PAULO (BRA)	Flamengo (BRA)
1994	Independiente (ARG)	Boca Juniors (ARG)
1995	Independiente (ARG)	Flamengo (BRA)
1996	Vélez Sarsfield (ARG)	Cruzeiro (BRA)

TABELA DO GRUPO 2

DATA	LOCAL	JOGOS
27/08	Assunção	Olimpia X Vélez
27/08	Rio de Janeiro	Flamengo X São Paulo
03/09	Assunção	Olimpia X Flamengo
03/09	São Paulo	São Paulo X Vélez
17/09	Assunção	Olimpia X São Paulo
24/09	Rio de Janeiro	Flamengo X Vélez
15/10	São Paulo	São Paulo X Flamengo
15/10	Buenos Aires	Vélez X Olimpia
22/10	Buenos Aires	Vélez X São Paulo
22/10	Rio de Janeiro	Flamengo X Olimpia
29/10	Buenos Aires	Vélez X Flamengo
29/10	São Paulo	São Paulo X Olimpia

 **UNDERBERG** 
AMARGO FERNET

OS ADVERSÁRIOS DA 1ª FASE



Qual são-paulino não está com esse time entalado na garganta? O São Paulo enfrenta o Vélez nesta Supercopa pela primeira vez desde a decisão da Copa Libertadores de 1994, quando os argentinos (ajudados pelo árbitro uruguaio Ernesto Filippi) acabaram com o sonho Tricolor do tricampeonato sul-americano. Até 1993, o Clube Atlético Vélez Sarsfield

não passava de um pequeno clube localizado no bairro de Liniers (oeste da cidade de Buenos Aires), que leva o nome de um famoso jurista e que tinha como única glória o título Nacional de 1968. A conquista do Torneio Clausura'93 abriu caminho para o Vélez entrar no cenário internacional.

Os maiores ídolos do Vélez são o seu técnico e ex-jogador Carlos Bianchi e o goleiro paraguaio José Luiz Chilavert. Bianchi é o maior goleador da história do clube, com 206 gols.

CLUBE ATLÉTICO VÉLEZ SARFIELD

Data da fundação: 1º de janeiro de 1910
Estádio: José Amalfitani, capacidade para 49.747 pessoas - Endereço: Av. Juan B. Justo 9200 — Buenos Aires — Argentina
Internet: <http://www.velez.org.ar> e <http://velez.home.ml.org> - Uniforme: Camisa branca com um "V" azul; calção azul e meias brancas - Apelido: "El Fortín"
Principais títulos: Campeonato Nacional 1968, Torneio Clausura 1993, Libertadores de 1994, Mundial Interclubes 1994, Torneio Apertura 1995, Torneio Clausura 1996 e Supercopa 1996



Assim como com o Vélez, os são-paulinos também estão com o Olimpia entalado na garganta, pois foi este time o responsável pela eliminação do São Paulo da Supercopa do ano passado. Na ocasião, perdemos a primeira no campo deles por 2 a 1. Vencemos a segunda pelo mesmo placar no Morumbi. Porém, fomos derrotados nos pênaltis por 5 a 3. O Olimpia é um dos mais tradicionais clubes de futebol da América do Sul.

Em sua rica galeria de títulos, destacam-se duas Copas Libertadores da América (em 79 e 90) e uma Supercopa (em 90). Outro importante título que figura entre os troféus do mais bem-sucedido clube paraguaio no âmbito internacional é o Campeonato Mundial Interclubes de 1979. Na época, o torneio ainda era disputado em dois jogos, na casa dos participantes. O Olimpia venceu os dois jogos (1 a 0 e 2 a 1) contra o Malmö da Suécia, e levantou a taça. Já em 1990, na sua segunda participação na competição, o Olimpia não foi tão feliz: perdeu de 3 a 0 para o Milan, em Tóquio.

OLIMPIA CLUB

Data da fundação: 25 de julho de 1902
Estádio: Manuel Ferreira, capacidade para aproximadamente 20 mil pessoas
Uniforme: Branco e uma faixa horizontal no peito, negra
Apelido: Rei de Copas
Títulos: 34 títulos oficiais no Paraguai
Campeão da Libertadores em 79 e 90
Vice-campeão da Libertadores
Campeão Mundial em 79
Campeão Interamericano em 91
Campeão da Recopa em 91
Campeão da Supercopa em 90



O Flamengo, clube mais popular do Brasil, foi fundado por praticantes do remo em 1895. O futebol só se tornou atividade no clube em 1911, quando um grupo de dissidentes do Fluminense formou o Departamento de Futebol no clube da Gávea. A melhor fase da história do Flamengo aconteceu no início dos anos 80, quando o time era composto por feras como Zico, Júnior, Nunes, entre outros. Neste período, o time rubro-negro conquistou um Mundial Interclubes e uma Copa Libertadores (1981)

além de três campeonatos brasileiros (80, 82 e 83). O Flamengo nunca foi campeão da Supercopa, mas esteve perto. Em 1992, foi eliminado nas semifinais, pelo Racing Club da Argentina. Em 1993, foi a vítima do São Paulo nas finais, que teve dois jogos emocionantes no Maracanã e no Morumbi, ambos acabaram em 2 a 2 e o título foi decidido nos pênaltis, quando o Tricolor levou a melhor. Em 95 o Fla chegava novamente à decisão da Supercopa, mas foi derrotado, desta vez pelo Independiente da Argentina. O principal destaque do Flamengo é Romário, um atacante muito perigoso não só na área, mas também no gênio. É um jogador fácil de ser expulso de campo.

CLUBE DE REGATAS DO FLAMENGO

Data da fundação: 15 de novembro de 1895.
Estádio: Gávea, capacidade para 18.000 pessoas, mas o time manda seus jogos no Maracanã, capacidade atual para 135.000 pessoas
Endereço: Praça Nossa Senhora Auxiliadora, s/nº, Gávea, Rio de Janeiro - RJ
Internet: <http://www.flamengo.com.br>
Uniforme: Camisa com listras horizontais vermelhas e pretas; calção branco e meias listradas - Mascote: Urubu
Principais títulos: Campeão Mundial Interclubes 81, Campeão da Copa Libertadores 81, Campeão Brasileiro nos anos de 80, 82, 83, 97 e 92, Campeão do Torneio Rio-São Paulo 61.

...OLHA, VOU TE EXPLICAR. VEJA COMO É FÁCIL... PRIMEIRO VOCÊ GANHA O CAMPEONATO BRASILEIRO...



PRA ISSO VOCÊS TÊM QUE BATER O SÃO PAULO, ATLÉTICO, SANTOS, GRÊMIO, INTER, CRUZEIRO, FLAMENGO, BOTAFOGO... SÓ BABA!



...AI VOCÊS ENTRAM PRA UM TORNEIO CHAMADO LIBERTADORES DA AMÉRICA... ESSE É UMA MOLEZA!



...E TÊM QUE GANHAR DO BOCA, PEÑAROL, ESTUDANTES, VÉLEZ, COLO COLO... TUDO NO CAMPO DELES... QUE SÃO BEM APERTADINHOS...



...AI VOCÊS VIRAM CAMPEÕES DO CONTINENTE E VÃO DISPUTAR EM TÓQUIO UM JOGUINHO, BEM LONGE DA TORCIDA DE VOCÊS...



E AI FICA MAIS FÁCIL, PORQUE É UM JOGO SÓ... CONTRA O BARCELONA, OU MILAN, OU AJAX, OU BORUSSIA... TUDO PERNA DE PAU...



...E GANHANDO ESSE JOGUINHO, VOCÊS RECEBEM UMA TAÇA BONITINHA E O SIMPÁTICO TÍTULO DE CAMPEÕES MUNDIAIS INTERCLUBES...



...VAMOS ATÉ O MORUMBI QUE A GENTE TEM DUAS TACAS DESSAS, E EU TE MOSTRO...



TIRE UMA XEROX E A ENVIE AO SEU MELHOR AMIGO PALMEIRENSE

...OLHA, VOU TE EXPLICAR. VEJA COMO É FÁCIL... PRIMEIRO VOCÊ GANHA O CAMPEONATO BRASILEIRO...



PRA ISSO VOCÊS TÊM QUE BATER O SÃO PAULO, ATLÉTICO, SANTOS, GRÊMIO, INTER, CRUZEIRO, FLAMENGO, BOTAFOGO... SÓ BABA!



...AI VOCÊS ENTRAM PRA UM TORNEIO CHAMADO LIBERTADORES DA AMÉRICA... ESSE É UMA MOLEZA!



...E TÊM QUE GANHAR DO BOCA, PEÑAROL, ESTUDIANTES, VÉLEZ, COLO COLO... TUDO NO CAMPO DELES... QUE SÃO BEM APERTADINHOS...



...AI VOCÊS VIRAM CAMPEÕES DO CONTINENTE E VÃO DISPUTAR EM TÓKIO UM JOQUINHO, BEM LONGE DA TORCIDA DE VOCÊS...



E AI FICA MAIS FÁCIL, PORQUE É UM JOGO SÓ... CONTRA O BARCELONA, OU MILAN, OU AJAX, OU BORÚSSIA... TUDO PERNA DE PAU...



... E GANHANDO ESSE JOQUINHO, VOCÊS RECEBEM UMA TACA BONITINHA E O SIMPÁTICO TÍTULO DE CAMPEÕES MUNDIAIS INTERCLUBES...



...VAMOS ATÉ O MORUMBI QUE A GENTE TEM DUAS TASAS DESSAS, E EU TE MOSTRO...



TIRE UMA XEROX E A ENVIE AO SEU MELHOR AMIGO CORINTHIANO

MEMÓRIA

Fichas oficiais

Agnelo di Lorenzo

Como guardião dos documentos históricos do São Paulo, decidi mostrá-los a todos os são-paulinos através da nossa revista oficial. E começo expondo as fichas técnicas dos jogos que deram ao nosso time o título de Bicampeão Mundial Interclubes. Depois virão as fichas das conquistas das Libertadores, dos Brasileiros, dos Paulistas, etc., etc., etc.

DEPARTAMENTO DE FUTEBOL PROFISSIONAL

DATA 12 DE DEZEMBRO DE 1993

RELATÓRIO DO JOGO

SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE X A. C. MILAN
QUADRO PROFISSIONAL
JOGO MUNDIAL INTER CLUBES DE 93 - TURNO FINAL

1º TEMPO 1 X 0
2º TEMPO 2 X 2
FINAL: 3 X 2

LOCAL: ESTÁDIO NACIONAL DE TOKIO " JAPÃO "
HORA: 13:00 HS
TEMPO: BOM
ARBITRO: JOEL QUINIOU (FRANÇA) 1 - PARK HAE-YOUNG (COREIA DO SUL)
REPRESENTANTE: 2 - YAMAGUCHI MORIHISA (JAPÃO)

A. C. MILAN	SIGL	MIN	SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE	SIGL	MIN
ROSSI			ARMELINO DONIZETE QUAGLIATO		
PANUCCI			MARCOS EVANGELISTA DE MORAES		
BARESI			VALBER ROEL DE OLIVEIRA		
COSTA CURTA			RONALDO RODRIGUES DE JESUS		
MALDINI			DORIVAL GUIDONI JÚNIOR		
ALBERTINI	A		ANDRÉ LUIZ MOREIRA		
DESAILLY			LUIZ ANTONIO CORREA DA COSTA		I
DONADONI			ANTONIO CARLOS CEREZO		I
MASSARO		I	JORGE FERREIRA DA SILVA	A	I
PAPIN			LEONARDO NASCIMENTO DE ARAUJO		
RADUCIOIU	B		EDI WILSON JOSÉ DOS SANTOS		
ORLANDO	A		OSWALDO GIROLDO JÚNIOR	A	
TASSOTTI	B				

Observações: GOLS: JORGE FERREIRA DA SILVA AOS 19 MINUTOS DO PRIMEIRO TEMPO (SPFC) MASSARO AOS 03 (MILAN), ANTONIO CARLOS CEREZO AOS 14 MINUTOS (SPFC), PAPIN AOS 35 MINUTOS (MILAN) E LUIZ ANTONIO CORREA DA COSTA (SPFC).
ADVERTÊNCIA: CARTÃO AMARELO P/: ANTONIO CARLOS CEREZO E RONALDO RODRIGUES DE JESUS (SPFC) E PAPIN (MILAN).

RENDAS: Bruta: NÃO FORNECIDA OBS: COM ESTE RESULTADO O SÃO PAULO F.C. SAGROU-SE BI-CAMPEÃO MUNDIAL DE INTER-CLUBES/93
Técnico: TELÊ SANTANA DA SILVA

S.P.F.C. - MOD. 14 - 30 BLS NOV. 4/91 - 88AS

DEPARTAMENTO DE FUTEBOL PROFISSIONAL

DATA 13 DE DEZEMBRO DE 1992

RELATÓRIO DO JOGO

SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE X F. C. BARCELONA
QUADRO PROFISSIONAL
JOGO MUNDIAL INTER CLUBES - TURNO FINAL

1º TEMPO 1 X 1
2º TEMPO 1 X 0
FINAL: 2 X 1

LOCAL: ESTÁDIO NACIONAL DE TOKIO " JAPÃO "
HORA: 13:00 HS
TEMPO:
ARBITRO: JUAN CARLOS LOUSTAU (FIFA-ARGENTINA) 1-PARK HAE YONG/CORÉIA...
REPRESENTANTE: 2-SHINICHIRO OBATA/JAPÃO

F. C. BARCELONA	SIGL	MIN	SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE	SIGL	MIN
ZUBIZARRETA			ARMELINO DONIZETE QUAGLIATO		
FERRER			CLAUDEMIR VITOR		
KOEMAN			ADILSON JOSÉ PINTO		
GUARDIOLA			RONALDO RODRIGUES DE JESUS		
WITSCHGE			LUIZ CARLOS DE OLIVEIRA PRETO		
EUSÉBIO			RONALDO LUIZ GONÇALVES		
BAKERO	A		LUIZ ANTONIO CORREA DA COSTA		
AMOR			ANTONIO CARLOS CEREZO	A	
STOICHKOV			JORGE FERREIRA DA SILVA		
LAUDRUP			RAÍ SOUZA VIEIRA DE OLIVEIRA		II
BEGIRISTAIN	B		MARCOS EVANGELISTA DE MORAES		
GOICOECHEA	A		EDI WILSON JOSÉ DOS SANTOS	A	
NADAL	B				

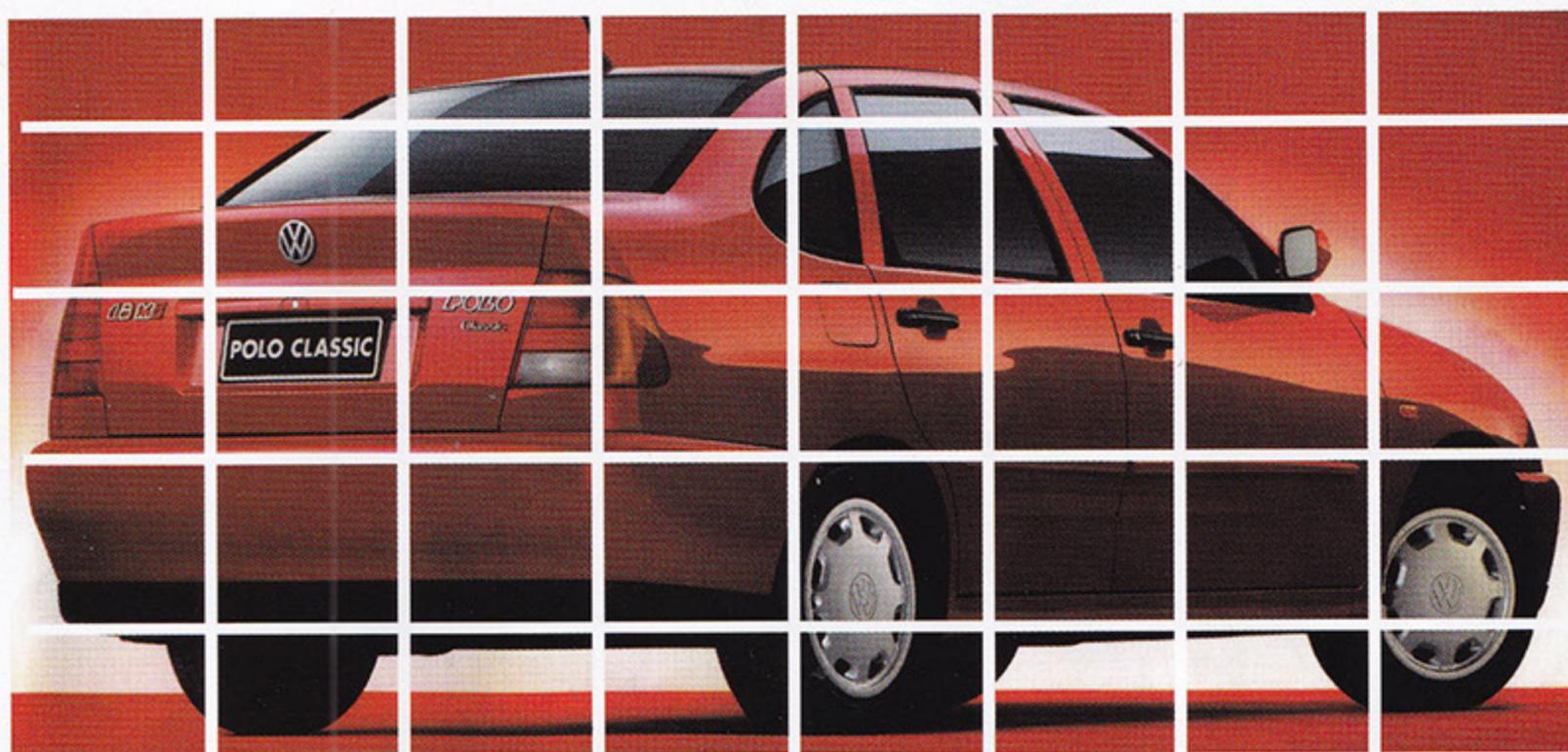
Observações: GOLS: STOICHKOV AOS 12 MINUTOS E RAÍ SOUZA VIEIRA DE OLIVEIRA AOS 27 MINUTOS DO PRIMEIRO TEMPO E RAÍ SOUZA VIEIRA DE OLIVEIRA AOS 34 MINUTOS DO SEGUNDO TEMPO.

ADVERTÊNCIA: P/ RONALDO RODRIGUES DE JESUS, ANTONIO CARLOS CEREZO (SPFC) E GOICOECHEA E FERRER (BARCELONA).

RENDAS: Bruta: US\$ 2,5 milhões (Cr\$ 312 bilhões) PÚBLICO 65.000 PAGANTES
Técnico: TELÊ SANTANA SILVA (COM ESTE RESULTADO O SÃO PAULO F.C. SAGROU-SE CAMPEÃO MUNDIAL DE INTERCLUBES/92.
S.P.F.C. - MOD. 14 - 30 BLS NOV. 4/91 - 88AS

CONSÓRCIO DE VEÍCULOS E IMÓVEIS MORUMBI MOTOR

RAE



O PREÇO É EM PARTES, A SATISFAÇÃO É TOTAL.

A forma mais fácil e garantida de realizar o seu sonho da casa própria ou de ter um veículo zero é o CONSÓCIO MORUMBI MOTOR. São mais de 30 anos de tradição, oferecendo aos clientes toda a confiança e segurança necessárias para a realização de um grande negócio. São planos de 50 e 60 meses para veículos e de 100 meses para imóveis.



Imports

Morumbi Motor

Av. Professor Francisco Morato, 2.585
(em frente ao Shopping Butantã) - F: **816-6244**

CARTÕES SÃO PAULO F.C. BRADESCO VISA. PARA QUEM TEM AMOR À CAMISA.



SOLICITE AGORA MESMO O SEU
CARTÃO DE CRÉDITO SÃO PAULO F. C. BRADESCO VISA.

*** (E GANHE UM BRINDE DO SPFC)**

LIGUE DDG **0800-128511**

OU PASSE NUMA AGÊNCIA BRADESCO.

OU AINDA, UTILIZE A INTERNET

e-mail: ccredito@bradesco.com.br

(Proposta sujeita à aprovação)



O Campeão dos Campeonatos Paulistas

*** (Promoção válida até 30/08/97)**

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAHA
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ